



Revista
Intendência em Pauta

Ano 2 • Nº 3 | 2020

https://issuu.com/marinha.mil/docs/revista_intendencia_em_pauta__no_3

INTENDÊNCIA

250

— A N O S —

1770 - 2020

MARINHA DO BRASIL



“O Abastecimento”, óleo de Álvaro Martins, pintado em 1986, retratando a faina de abastecimento de gêneros à fragata “Nichteroy” no século XVIII.

 **Revista**
Intendência em Pauta

Ano 2 • nº 3 • 2020

Publicação do Corpo de Intendentes da Marinha

Diretoria de Abastecimento da Marinha - Ilha das Cobras S/N

Edifício Almirante Gastão Motta, 4º andar - Centro - 20091000 - Rio de Janeiro - RJ

Na Internet: https://issuu.com/marinha.mil/docs/revista_intendencia_em_pauta__no_3

Comissão Editorial

Vice-Almirante (IM) HUGO Cavalcante Nogueira

Primeiro-Tenente (AA) Ronei LUIZ Carvalheira da Silva

Primeiro-Tenente (RM2-T) LAÍS de Lima FREITAS

A Revista Intendência em Pauta

Produção: AG Rio Edição Integrada Ltda/ME - Tel.: 21 2569-9651

Jornalista responsável: Arlete Maria Barbosa Gadelha

Projeto gráfico e diagramação: Luiz Antonio (luizantonio@agcom.com.br)

Tiragem: 1.000 exemplares

Índice

- 5 Mensagem do Comandante da Marinha
Almirante de Esquadra ILQUES Barbosa Junior**
- 6 Mensagem do Secretário-Geral da Marinha Almirante de Esquadra
Marcos SILVA RODRIGUES**
- 7 Mensagem do Vice-Almirante (IM)
JAYME Teixeira Pinto Filho**
- 8 Secretaria-Geral da Marinha (SGM)
Setor Secretaria-Geral da Marinha**
- 10 Diretoria de Abastecimento da Marinha (DAbM)
Termos de Licitação Especial (TLE) dos Produtos Estratégicos de Defesa (PED)**
- 11 Centro de Controle de Inventário da Marinha (CCIM)
Fornecimento de material para proteção individual dos militares na faina de combate às manchas de óleo**
- 12 Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro (BAMRJ)
BAMRJ inaugura Usina de Geração de Energia**
- 13 Centro de Distribuição e Operações Aduaneiras da Marinha (CDAM)
Retrospectiva 2019**
- 14 Centro de Distribuição de Uniformes do Comando do 1º Distrito Naval (CDU-1ºDN)
O CDU-1ºDN inaugura Posto de Coleta e Descarte de Uniformes**
- 15 Centro de Intendência da Marinha em Belém (CeIMBe)
CeIMBe implementa sala de adestramentos a distância**
- 16 Centro de Intendência da Marinha em Ladário (CeIMLa)
APOLOG Terrestre no Oeste do Brasil**
- 17 Centro de Intendência da Marinha em Manaus (CeIMMa)
CeIMMa executa o P3SAM na Comissão BRACOLPER 2019**
- 18 Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande (CeIMRG)
Atividades relevantes do CeIMRG em 2019**
- 19 Centro de Intendência da Marinha em Salvador (CeIMSa)
CeIMSa executa exercício real do P3SAM**
- 20 Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia (CeIMSPA)
CeIMSPA participa do curso sobre Gestão de Riscos e Controles Internos ministrado pela Ciset-MD**
- 21 Centro de Munição da Marinha (CMM)
Destrução de Munição**
- 22 Centro de Obtenção da Marinha no Rio de Janeiro (COMRJ)
Painel de Transparência de Obtenção**
- 23 Comissão Naval Brasileira na Europa (CNBE)
O “compliance” como instrumento de apoio à gestão na Comissão Naval Brasileira na Europa**
- 24 Comissão Naval Brasileira em Washington (CNBW)
A logística além de nossas fronteiras**
- 25 Depósito de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro (DepCMRJ)
DepCMRJ implementa o modal marítimo para fornecimento de lubrificantes**
- 26 Depósito de Fardamento da Marinha no Rio de Janeiro (DepFMRJ)
Em sintonia com a evolução do Corpo de Intendentes da Marinha: a modernização do DepFMRJ**
- 27 Depósito de Material de Saúde da Marinha no Rio de Janeiro (DepMSMRJ)
Atenção à qualidade dos medicamentos**
- 28 Depósito de Suprimentos de Intendência da Marinha no Rio de Janeiro (DepSIMRJ)
O Apoio do DepSIMRJ na Operação “Amazônia Azul - Mar Limpo é Vida!”**
- 29 Depósito de Sobressalentes da Marinha no Rio de Janeiro (DepSMRJ)
DepSMRJ inaugura o paiol para itens mais demandados**
- 30 Centro de Apoio a Sistemas Logísticos de Defesa (CASLODE)
O CASLODE no século XXI**
- 31 Diretoria de Finanças da Marinha (DFM)
A capacitação de pessoal e a sinergia entre o Ministério da Defesa e as Forças Armadas foram decisivas para o sucesso do PL 1.645/2019**

- 32 Pagadoria de Pessoal da Marinha (PAPEM)**
SISPAG-2
- 33 Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha (DGOM)**
Meta 290 – A Gestão Orçamentária na DGOM no cenário de restrições fiscais
- 34 Diretoria de Administração da Marinha (DAdM)**
Entrega do Prêmio Qualidade Rio (PQRio) 2019
- 35 Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB)**
Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)
- 36 Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM)**
Repositório Institucional, gerido pela DPHDM, permite desbravar mares de conhecimento “nunca dantes navegados”
- 37 Centro de Controle Interno da Marinha (CCIMAR)**
Ciência de Dados: o futuro da Auditoria Interna da Marinha do Brasil
- 38 Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha (CCCPM)**
Novos produtos da CCCPM
- 39 Laboratório Farmacêutico da Marinha (LFM)**
Potencialidades e Desafios
- 40 Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM)**
SASM: da pessoa com deficiência à economia familiar, sempre cuidando da Família Naval.
- 41 Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha (SVPM)**
Melhoria da Gestão: um processo contínuo
- 42 Casa do Marinheiro (CMN)**
Qualidade de vida para a Família Naval
- 43 Corpo de Intendentes da Marinha (CIM)**
32ª Corrida dos Fuzileiros Navais e a 14ª Corrida do Corpo de Intendentes da Marinha
- 44 Corpo de Intendentes da Marinha (CIM)**
2ª Corrida Rústica e Caminhada “Intendência em Movimento”

- 45 Abrigo do Marinheiro (AMN)**
Um Abrigo Centenário

MULHERES EM PAUTA

- 46 Primeira Oficial do CIM a assumir uma Vice-Direção de Capitão de Fragata (IM)**
Por CF (IM) Viviane Fernandes de Lima
- 47 Expectativas da primeira Diretora de uma OM do Corpo de Intendentes da Marinha**
Por CF (IM) Andréa Nino Domeles Neves
- 48 Primeira Oficial do CIM a exercer a importante função de Contadora da Marinha do Brasil**
Por CF (IM) Crisleia Aparecida Rebouças Farias
- 49 Primeira Oficial do CIM a servir em Comissão Naval no Exterior**
Por CF (IM) Ana Cristina Lima Silva Venâncio
- 50 Primeira Oficial do CIM a servir na UNIFIL**
Por CF (IM) Ana Luiza Leonel de Souza
- 51 Primeira Oficial do CIM, formada no CIAW, a realizar Mestrado e Doutorado pela MB**
Por CF (IM) Maria de Fátima Bandeira dos Santos
- 52 Primeira Oficial do CIM a assumir uma Vice-Direção de Capitão de Corveta (IM)**
Por CF (IM) Mabel Cristina do Nascimento Santos
- 53 Primeira mulher a exercer a função de CheInt do NEBrasil**
Por CC (IM) CIBELE Marques de Lima
- 54 Primeira Oficial do CIM, formada na Escola Naval, a servir em navio da Esquadra**
Por 2ºTen (IM) Naraiane Machado Feitosa
- 55 Almirantes Intendentes da Ativa**
- 56 Corpo de Intendentes da Marinha (CIM)**
Nomeação para cargos de Direção – 2020

“A Logística é que ganha a guerra”

De acordo com o Manual de Mobilização Militar (MMM) do Ministério da Defesa (MD), uma das variáveis que influenciam diretamente a eficácia da Expressão Militar do Poder Nacional é o grau de independência logística de que dispõe o país. Em virtude da relevância dessa variável, é imprescindível não apenas definir quais serão os recursos logísticos (pessoal, material, instalações e serviços) necessários em um esforço militar, mas também garantir que eles estarão disponíveis para pronto emprego quando, como e onde a situação assim exigir. Nesse sentido, como parte indispensável e genuinamente operacional dentro do vasto espectro de atividades afetas à gestão da cadeia de suprimentos, é perceptível que a logística desempenha papel determinante em qualquer campanha desenvolvida por uma Força Armada, o que a torna, dessa forma, fator chave para o alcance do efeito desejado.

Ao refletir sobre as palavras do Marquês de Ensenada, um dos grandes nomes da Armada espanhola no século XVIII, segundo o qual não se concebe uma Marinha apenas adquirindo navios e pessoal, surge naturalmente uma ampla discussão sobre como se deve apoiar e manter uma Força Armada, dados os acelerados e incontáveis avanços tecnológicos passíveis de aplicação no âmbito das Marinhas e ante o dinamismo que o cenário geopolítico impõe. De fato, não obstante a peculiar necessidade de dispor de grandes efetivos e de modernos sistemas de armas, ganha um especial relevo todo o conjunto de atividades que gerenciam os recursos logísticos destinados a garantir os mais variados níveis de prontidão exigidos em combate.

Nesse aspecto, apesar de a logística na esfera militar estar relacionada a uma possível situação de guerra ou conflito, é em tempo de paz que se definem e elaboram os planos estratégicos e operacionais, que possuem como base as hipóteses de emprego (HE) que são formuladas de acordo com as prováveis ameaças ao país. Dessa forma, quando da elaboração e execução desses planos, há uma singular oportunidade para que se tornem manifestas as reais capacidades logísticas de uma Força, o que vai totalmente ao encontro dos ensinamentos de Sun Tzu expostos em “A arte da guerra”, a respeito da fundamental necessidade de conhecer a si mesmo.

Desde a determinação de necessidades, passando pelos trabalhos de obtenção, e culminando, finalmente na fase de distribuição, é observado que a mera disponibilidade de meios e efetivos não implica por si só a eficiência de uma Força Armada em sua finalidade precípua. Antes, contudo, é necessário conhecer suas próprias capacidades com o intuito de administrar de maneira profícua todos os recursos logísticos disponíveis. Para isso, ao considerar os avanços da tecnologia e sua intensa aplicação no meio militar, a adoção das melhores práticas no campo das funções logísticas (suprimento, manutenção, recursos humanos, etc.) se consubstancia como uma medida indispensável ao sucesso da projeção de poder. Diante dessas considerações e ao rememorar onde se encontra a “linha entre a desordem e a ordem”, de acordo com os dizeres de Sun Tzu, é possível afirmar com segurança, portanto, que a logística é que ganha a guerra.

Finalmente, no ano em que são comemorados os 250 anos de criação da Intendência da Marinha do Brasil, coloco o desafio a todos os nossos Oficiais, Praças e Servidores Civis do Corpo de Intendentes da Marinha, que foquem na Logística, para que a nossa Força atinja, ainda mais, patamares mais elevados.

Bravo Zulu!

A todo pano!

Tudo pela Pátria!



*Comandante da Marinha
Almirante de Esquadra ILQUES Barbosa Junior*

de aplicação no âmbito das Marinhas e ante o dinamismo que o cenário geopolítico impõe. De fato, não obstante a peculiar necessidade de dispor de grandes efetivos e de modernos sistemas de armas, ganha um especial relevo todo o conjunto de atividades que gerenciam os recursos logísticos destinados a garantir os mais variados níveis de prontidão exigidos em combate.

Retrospectiva 2019

É com grande satisfação e orgulho que singramos os mares da Secretaria-Geral da Marinha ao longo deste último ano. Enfrentamos com tenacidade os desafios impostos pelo atual cenário de nosso País, no qual a tentativa de reequilibrar as contas públicas e promover uma recuperação econômica traduziu-se para nós em severo contingenciamento orçamentário e consequente necessidade de readequação das despesas da Força. Nosso aguerrido pessoal trabalhou com esmero e alcançou resultados significativos em meio às dificuldades apresentadas, com foco na excelência da gestão. Para tal, foram utilizados mecanismos de liderança, estratégia e controle para avaliar, direcionar e monitorar todos os nossos processos, com vistas a alcançar uma melhor e mais moderna governança.

Nenhum esforço seria válido se não nos empenhássemos na capacitação profissional de nossos militares, atuando cada vez mais com boas práticas de gestão e com nossos valores navais, inerentes à nossa profissão, que nos motivam a buscar, incessantemente, o aprimoramento profissional e a grandeza de nossa Força Naval.

Ao mesmo tempo, procurando melhor atender à Família Naval, exalto como fato relevante o resgate da capacidade da Força em gerenciar a construção de edifícios de uso residencial, materializado na construção do Empreendimento Guará-DF. Esse modelo de negócio, no qual se avocam as responsabilidades de controle das fases de incorporação e de comercialização, gera uma redução considerável nos custos para o cliente final, podendo ser replicado por todo o país.

Especialmente diante deste desafiador cenário em que nos situamos, mais do que nunca a Marinha atuou com foco, disciplina, engenhosidade, planejamento e grande dedicação para manter ativo o Programa “Classe Tamandaré”, o qual permitirá alcançar o objetivo de renovar a esquadra com quatro navios, de alta complexidade tecnológica, e construídos no País, bem como o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que lançou ao mar, ao final de 2018, seu primeiro submarino convencional, o “Riachuelo”, e, em 2019, concluiu a importante etapa de integração final das seções do Submarino “Humaitá”, o segundo dos quatro previstos.

Atenta às diversas mudanças promovidas pela atual equipe econômica do Governo Federal, a MB logrou êxito na criação do Eixo Estratégico “Defesa”, ao longo do processo de discussão da metodologia do novo Plano Plurianual PPA 2020-2023, o que permitirá melhor apresentar à sociedade as especificidades das Forças Armadas nesse período, em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa (END).

Por fim, agradeço aos nossos estimados Oficiais, Praças e Servidores Civis desta Secretaria-Geral, que trabalharam, com carinho e extrema dedicação, permitindo a continuidade de um legado ilibado de bons serviços à nossa Instituição.

Tenho convicção pétreia de que enfrentaremos, com garbo, as dificuldades emergentes, contendo-as e superando-as, provando repetidas vezes o nosso comprometimento com o cumprimento da missão.

Viva a Marinha!



Secretário-Geral da Marinha
Almirante de Esquadra Marcos SILVA RODRIGUES

Mensagem do Vice Almirante (IM) Jayme

Uma mensagem aos jovens Oficiais Intendentes

Neste momento tão especial da Intendência da Marinha do Brasil, quando comemoramos duzentos e cinquenta anos de relevantes serviços prestados à Força Naval, dedico esta mensagem à reflexão dos jovens Oficiais do Corpo de Intendentes da Marinha.

Vivemos uma fase exitosa de nosso Corpo, estamos com quatorze Almirantes, sendo cinco Vice-Almirantes; assumimos a presidência e diretorias da EMGEPRON; ampliam-se as possibilidades de Direção para Oficiais Superiores, com a ativação de novas Organizações Militares e, recentemente, foram criadas duas Direções para Oficiais Intermediários, atendendo uma antiga aspiração do Corpo; temos contribuído para a viabilização de projetos estratégicos da Marinha; ampliamos nossa presença no Ministério da Defesa, atualmente com três Almirantes; temos uma quantidade significativa de Oficiais participando de intercâmbios e cursos de pós-graduação no País e no exterior; e, com muita honra, somos reconhecidos profissionalmente e gozamos da confiança do Almirantado.

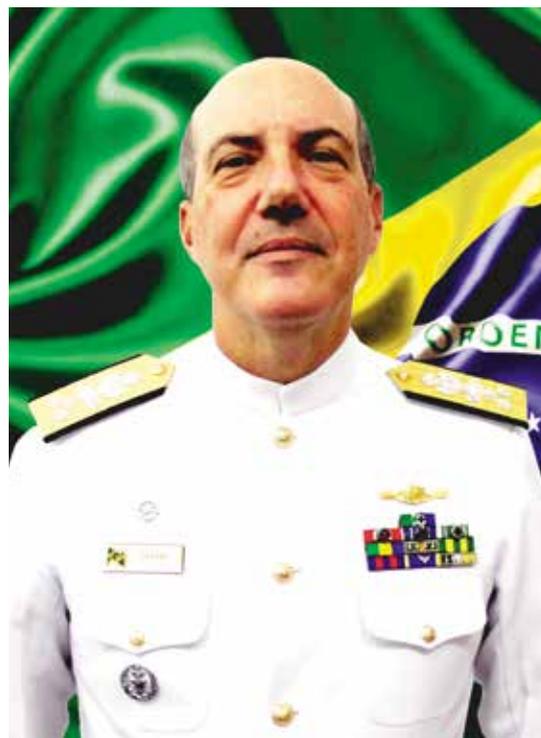
Mas nem sempre foi assim. Precisamos conhecer nossa história para valorizarmos nosso presente e buscarmos um futuro sempre melhor. Até meados do século passado, não havia Viagem de Instrução para Intendentes formados na Escola Naval, assim como o período de formação era inferior ao dos demais Corpos; a Intendência para muitos era a segunda opção, ou seja, não era uma escolha vocacional, mas por não ter preenchido os requisitos dos demais Corpos; a promoção dos Oficiais Intendentes ocorria com grande defasagem em relação à dos demais Corpos, com uma considerável parcela da turma sendo transferida para a Reserva Remunerada, na quota compulsória, sem atingir o posto de Capitão de Mar e Guerra.

As atuais conquistas foram obtidas a partir da abnegação, competência, idealismo, crença e esforço de nossos Comissários da Armada, Intendentes Navais, Contadores Navais, e Intendentes da Marinha que, desde 1770, se dedicam às atividades da Intendência, passando por diversas fases, ampliando as áreas de atuação, incorporando tarefas, em um processo contínuo de aprimoramento da gestão administrativa, logística, financeira, orçamentária, patrimonial e contábil de nossa Força.

É fundamental que os Intendentes tenham o claro entendimento de que acima de tudo, somos Marinheiros, executando atividades de apoio, que são essenciais à Marinha, mas, também, guardando os passadinhos de nossos navios; orientando nossas aeronaves nos convoos; vestindo camuflado, incorporado às nossas tropas, ou ainda de boina azul nas missões de paz; realizando inspeções navais; atuando na Antártica; servindo em praticamente toda a Marinha; cultuando os nobres valores dos homens do mar.

A Intendência está indo bem, mas não é momento para rizar velas, pois os complexos desafios do século XXI, alguns além do horizonte, exigirão soluções inovadoras, um “pensar fora da caixa”, sem espaço para amadores. O relacionamento externo, com segmentos públicos e privados; os meios navais em desenvolvimento, com novos conceitos tecnológicos, operacionais e logísticos; e as demandas crescentes envolvendo a Marinha exigirão militares, em particular Intendentes, com um nível de capacitação cada vez mais elevado, que será atingido somente com muito trabalho, estudo e comprometimento.

Jovens Oficiais, futuro de nossa Marinha, inspirados nos exemplos de várias gerações que contribuíram para o atual patamar de excelência alcançado pelo Corpo de Intendentes da Marinha, não esmoreçam diante das dificuldades, as transformem em energia e aprendizado; vibrem com os desafios transpostos; tenham orgulho da Folha de Acanto em seus uniformes; sejam felizes e mantenham sempre o foco da Intendência: “Prestar o melhor serviço à Marinha”.



*Diretor do CASLODE
Vice-Almirante (IM) JAYME Teixeira Pinto Filho*

Setor Secretaria-Geral da Marinha

Januário João Del Re, em sua obra “A Intendência Militar Através do Tempo”, assevera que “A Intendência não comporta lances épicos, arrebatados ou impressionantes; seu trabalho é anônimo e penoso, envolve mais suor e fadiga do que sangue”. Para o Setor Secretaria-Geral, o ano de 2019 caracterizou-se indubitavelmente pelo trabalho árduo, mas, ao contrário do afirmado por Del Re, também foi repleto de conquistas impressionantes.

As intensas negociações com o Governo Federal e nos bastidores do Congresso Nacional, com a crucial participação de atores do Setor SGM, culminaram na elaboração e aprovação do Projeto de Lei nº 1.645/2019 para a reestruturação da carreira militar e do Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas. A relevância desse PL traduz-se na imperiosa necessidade de reconhecimento do mérito, do compromisso, da dedicação exclusiva e da disponibilidade permanente do militar.

Na área orçamentária, o ano foi pródigo em desafios. Até meados do ano, foram contabilizados três bloqueios decretados pelo Governo Federal, fruto do baixo desempenho da economia, aliado a uma política fiscal austera, condizente com o momento atual do país. Desses contingenciamentos, os dois primeiros foram significativos para o Ministério da Defesa, uma das pastas mais atingidas, impondo severas dificuldades para manter o adestramento dos meios operativos e o funcionamento regular das OM, além de ameaçar o andamento de importantes Projetos Estratégicos. O horizonte orçamentário do próximo ano tampouco apresentava-se favorável. Diversos foram os Ofícios, reuniões e audiências, com órgãos dos Poderes Executivo e Legislativo, buscando maximizar os recursos da MB, com fulcro no convencimento da importância da nossa missão constitucional e dos nossos Programas Estratégicos, sobretudo o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB),

o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o Programa Classe Tamandaré (PCT).

Tratando este ano como um longa-metragem, reconhecemos que, a despeito das agruras enfrentadas, o encerramento do ano de 2019 foi coroado com um final feliz. Citemos como grandes feitos: a integralização do Limite de Movimentação e Empenho (LME) do PROSUB, do PNM e das demais despesas Discricionárias; a obtenção de Limite de Pagamento (LP) para a Força honrar os seus compromissos contratuais e reduzir o estoque de Restos a Pagar; e os aumentos significativos de dotação aos níveis considerados satisfatórios ao atendimento das necessidades da Força, em todas as “categorias” de programações, com destaque para os incrementos de R\$ 4,25 bilhões de capitalização da EMGEPRON para o PCT e de R\$ 200 milhões para o PROSUB.

A SGM foi ainda bem sucedida no trato do orçamento dos próximos exercícios, fazendo-se presente na elaboração, aprovação e sanção da Lei nº 13.898/2019 – Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2020; do Plano Plurianual (PPA) 2020-2023 e da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020, com o foco constante na viabilização e na continuidade dos principais Programas Estratégicos, por meio da ampliação do referencial monetário atribuído à Força. Em relação à LDO, logrou-se êxito em uma demanda antiga: a inclusão de importantes projetos no anexo que ressalva despesas de limitação de empenho. Sancionada pelo Presidente da República, a LDO 2020 contempla o PROSUB, o PNM e as despesas com manutenção e ampliação da rede de balizamento marítimo, fluvial e lacustre custeadas com a arrecadação da Tarifa de Utilização de Faróis (TUF), como despesas excluídas do rol daquelas passíveis de contingenciamento. No tocante ao PPA 2020-2023, a principal realização materializou-se na criação do Eixo de Defesa junto à Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social (ENDES), o que, conseqüentemente, possibilitou a inclusão de diretriz específica para as atividades de Defesa na agenda de Governo nos próximos quatro anos. Nesse contexto, criou-se a oportunidade de inserção do Programa Classe Tamandaré dentre os Investimentos Plurianuais Prioritários do Governo, tendo em vista o reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento e fortalecimento do núcleo do Poder Naval, necessário para o alcance efetivo da proteção e integridade da Amazônia Azul. Da mesma forma, o PROSUB e o PNM receberam tratamento diferenciado ao também figurarem neste rol de investimentos de maior precedência. Para a LOA 2020, obteve-se uma expansão da ordem de R\$ 762 milhões para a MB em relação ao Projeto de Lei original.

No Setor de Abastecimento a reestruturação da obtenção de material de saúde consistiu importante marco da logística de material. Por meio de remanejamento de cargos e pessoal, dentro do próprio Setor SGM, aliado ao estabelecimento de uma série de medidas operacionais, robusteceu-se a Seção de Material de Saúde do COMRJ, de modo a aprimorar o apoio prestado pelo Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM) ao Sistema de Saúde da Marinha (SSM), o que resultou no aumento de 12% na quantidade de itens registrados nas licitações daquele Centro.

Pensando no bem-estar da família naval, buscou-se as melhores condições de mercado para financiamento imobiliário e menores taxas de juros para aquisição do primeiro imóvel. Merecem especial distinção os estudos de viabilidade iniciados para a implementação de um empreendimento na região do “Porto Maravilha”, no Rio de Janeiro, destinado às Praças; bem como o projeto para construção de casas para Praças e apartamentos para Oficiais na região de Brasília.

Visando ao aprimoramento da gestão de pessoal e

do conhecimento, foi desenvolvido o Sistema de Informações de Competências, denominado ATENA, por meio de uma cooperação conjunta entre a Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (COGESN) e a Diretoria de Administração da Marinha (DAAdM). O ATENA disponibilizará informações referentes a cursos, pessoal e cargos, possibilitando uma melhor tomada de decisão na alocação de pessoal, aprovação de cursos e identificação de lacunas das Áreas de Conhecimento sob a responsabilidade do Setor SGM.

Fruto de constantes negociações entre a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e o Consórcio de Bancos liderado pelo Banco BNP Paribas, com a intermediação da SGM, concluiu-se o primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Financiamento do PROSUB. A principal modificação promovida no contrato de financiamento foi adequá-lo às atualizações realizadas nos Contratos Comerciais ao longo de dez anos deste singular Projeto Estratégico da MB. A celebração do Termo Aditivo representa um importante passo para a condução satisfatória e segura do Programa.

Ressalta-se o aperfeiçoamento dos procedimentos de operacionalização das relações entre as OMPS e a EMGEPRON, a fim de possibilitar que aquela Empresa capte, na iniciativa privada, interessados na prestação de serviços e no fornecimento de produtos pertencentes ao portfólio de negócios daquelas OM, mitigando eventuais capacidades ociosas, sem nenhum prejuízo às atividades da Força.

Destarte, a busca de alternativas para captação de recursos orçamentários, o aprimoramento das estruturas das Organizações Militares do Setor, o desenvolvimento de capacitações e, sobretudo, o bem-estar da família naval foram, ao longo de 2019, os norteadores das ações do Setor Secretaria-Geral da Marinha.

Termos de Licitação Especial (TLE) dos Produtos Estratégicos de Defesa (PED)

A Diretoria de Abastecimento da Marinha (DABM), em consonância com o planejamento do Sistema de Abastecimento da Marinha (SABM), atendendo às necessidades de recompletamento de estoques e substituição de uniformes, aprovou na Comissão Mista da Indústria de Defesa (CMID) três Termos de Licitação Especial (TLE), que envolvem os novos Conjunto Operativo, Conjunto Camuflado e Camisa de Combate, nos termos do art. 12 do Decreto nº 7.970/2013, com a finalidade de realizar a 1ª contratação de Produto Estratégico de Defesa (PED), com fundamento na Lei nº 12.598/2012. Tal aquisição denota um procedimento inédito, apesar do longo período de edição da referida Lei, possibilitando ainda significativa redução de custos para a Marinha do Brasil (MB) a partir da aplicação do Regime Especial Tributário para Indústria de Defesa (RETID).

As discussões para aprovação do TLE na CMID tornaram evidente a preocupação da DABM em atender às necessidades dos militares com uniformes especificados e desenvolvidos com foco na tecnologia, conforto, segurança, performance e durabilidade, considerando-se, assim, aspectos técnicos e gerenciais da gestão da cadeia de suprimentos, alinhados ainda com a Política Nacional de Defesa (PND) no que versa sobre o desenvolvimento da Base de Indústria de Defesa (BID) do país. Dessa forma, o referido desenvolvimento contou também com a participação do SENAI-CETIQT, em um conceito conhecido como Tríplíce Hélice (Governo – Indústria – Academia).

Visando a garantia de tais resultados, a partir dos estudos realizados pela DABM, o Órgão de Direção Gerencial do SABM definiu um conteúdo mínimo nacional a ser exigido de 70% para o conjunto operativo e de 100% para o conjunto camuflado e para a camisa de combate, em consonância com os conceitos previstos na Portaria nº 279, de 18 de novembro de 2011, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC):

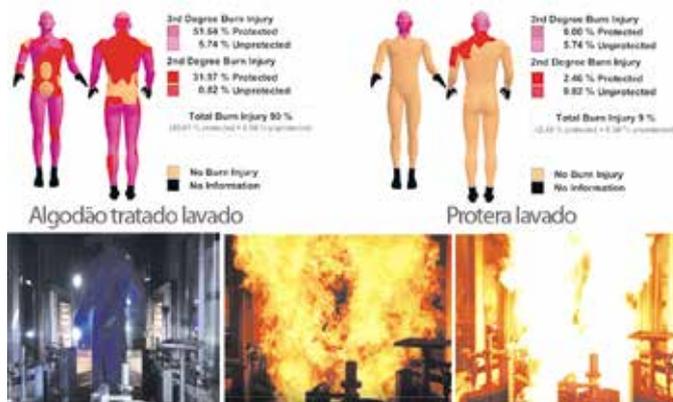
Registra-se ainda que, a partir do aumento da demanda e sendo realizadas obtenções mínimas rotineiras, a DABM, em parceria com uma empresa nacional, terá capacidade de desenvolver tecidos, insumos que atualmente são importados (conjunto operativo). Em todos os produtos, a modelagem levou em conta no seu desenvolvimento os critérios de biometria média específicos dos militares da Marinha e de ergonomia. Os tecidos utilizados são inovadores no país e apresentam a melhor relação custo-benefício, levando-se em consideração não somente o preço mas também o desempenho e a durabilidade mínima do material.

No caso do conjunto camuflado e da camisa de combate, a principal inovação decorre do processo de fabricação, cujo tecido utiliza alternativas naturais e biodegradáveis (como manteiga ou óleo de cupuaçu) na substituição de acabamentos compostos por silicone e outras substâncias agressivas ao ambiente e à saúde humana. O óleo ou a manteiga de cupuaçu, além de garantirem maciez à fibra do tecido por serem produtos naturais, oferecem proteção contra os efeitos nocivos da radiação ultravioleta, pois esses produtos retirados da semente do fruto de origem Amazônica possuem fator de proteção superior a 50 FPS e apresentam um fator UPF (relativo à capacidade de absorção do UVA/UVB) que garante um nível de proteção equivalente àquele aplicado diretamente sobre a pele.

Ainda em um conceito de uniforme inteligente, o conjunto camuflado e a camisa de combate oferecem um acabamento antiodor que garante maior durabilidade dos materiais por utilizarem substâncias resistentes à proliferação de microrganismos, reduzindo, assim, a degradação das fibras e trazendo um ciclo de vida superior ao produto.

No caso do conjunto operativo, como forma de comprovar as inovações incorporadas e os ganhos decorrentes para os militares da Marinha, a DABM realizou testes no novo uniforme (protera) e no atual macacão operativo em uso na MB (algodão tratado), em condições reais de utilização pelos militares, após um período de cerca de 6 (seis) meses de lavagem e uso. O referido teste consistiu na exposição de um manequim (Thermo-Man®) a fogo repentino vestido com os Equipamento de Proteção Individual (EPI), atendendo ao previsto na norma International Organization for Standardization (ISO) nº 15.306 (4 segundo e 2 cal/cm2/seg.). Cabe destacar que, por exigência do Ministério do Trabalho, para obtenção do Certificado de Aprovação desse tipo de EPI, ambos os produtos, quando novos, só são aprovados se submetidos ao mesmo teste. Porém, o que a DABM buscou foi verificar o produto de maior qualidade, incorporando inovações e melhorias, de forma a resistir ao referido teste, mesmo após seu uso regular e contínuas lavagens, já que essas são as condições reais de operação prevista para esse produto na MB e, conseqüentemente, as condições a que nossos militares estão expostos.

Como resultado, observou-se que o novo conjunto operativo é capaz de prover a proteção desejada, mesmo nas condições reais de uso detalhadas, conforme apresentado nas figuras abaixo:



A partir dos resultados apurados, verificou-se que, no caso do macacão operativo atual, o militar teria cerca de 85% do corpo queimado (90% - cerca de 5% da cabeça que não foi protegida e desconsiderada no teste), inclusive com queimaduras de 3º grau; já, no caso do novo conjunto operativo, esse percentual foi de cerca de 4%, sem a ocorrência de queimaduras de 3º grau.

Trabalhos como este reafirmam o compromisso da DABM e das organizações do SABM na sua busca constante de prover o melhor serviço à Marinha e de melhor servir ao nosso pessoal, ou seja, com foco no cliente.

Fornecimento de material para proteção individual dos militares na faina de combate às manchas de óleo



Em apoio aos militares que estão realizando a limpeza das manchas de óleo nas praias da área de jurisdição do Comando do 3º Distrito Naval, o Centro de Controle de Inventário da Marinha promoveu o abastecimento de uniformes e acessórios destinados à proteção individual.

No dia 23 de outubro de 2019, às 06h, dois caminhões, um saído do Depósito de Material de Saúde da Marinha e outro do Depósito de Fardamento da Marinha no Rio de Janeiro, transportaram esses materiais para o Centro de

Transportes Logísticos da Aeronáutica. Lá foram embarcados em aeronave da Força Aérea Brasileira, cujo destino era Recife, onde o pessoal do Centro de Intendência da Marinha em Natal os recebeu para, posteriormente, distribuí-los aos militares nas praias afetadas.

Foram fornecidas 10 mil máscaras, 4 mil luvas de vinil, 500 botas de borracha e 700 kits de uniforme para Treinamento Físico Militar (TFM), totalizando cerca de 4 toneladas de acessórios e uniformes para a proteção do nosso pessoal.

BAMRJ inaugura Usina de Geração de Energia



No segundo semestre de 2019, a Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro (BAMRJ) concluiu a instalação da sua Usina de Geração de Energia, que tem a capacidade de fornecer energia elétrica emergencial de forma automática para todo o Complexo Naval de Abastecimento (CNAb) através de três geradores de 850 quilovolt-ampere (kVA) cada, recebidos pela BAMRJ por meio de um contrato de offset com a MTU.

Após a realização de obras civis, eletroeletrônicas e mecânicas para a adaptação de suas instalações, com assessoria da Diretoria de Obras Civis da Marinha (DOCM) e apoio do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), a Usina conta

com o que há de mais moderno em sistemas de controle e automação da indústria nacional, sendo composta pela cabine de medição e proteção geral (CMPG), sala de controle e sala dos geradores, além do tanque de combustível com capacidade para 30 mil litros de óleo diesel, o que permite uma autonomia de, aproximadamente, 60 horas de funcionamento.

A ativação da Usina de Geração de Energia elimina, definitivamente, os riscos de interrupção do fornecimento de energia por falta da concessionária, proporcionando relevante segurança e confiabilidade nas atividades de apoio realizadas pela BAMRJ e no Sistema de Abastecimento da MB.

Retrospectiva 2019



Tendo como farol a eficácia do abastecimento às Organizações Militares da Marinha do Brasil (MB), no que diz respeito à circulação de material em trânsito, o Centro de Distribuição e Operações Aduaneiras da Marinha (CDAM) executa e promove o desenvolvimento da atividade gerencial de abastecimento Tráfego de Carga para o material que lhe for determinado, cuidando da administração do recebimento, armazenagem e distribuição das dotações iniciais de bordo e de base dos novos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, bem como do material do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM).

Nos campos das importações e exportações, que compreendem a entrada ou a saída de material em território aduaneiro, dentre os desembaraços alfandegários mais recentes, destacam-se:

- a nacionalização do Navio de Socorro Submarino (NSS) Guillobel, por meio do recebimento do DSV Adams Challenger na Base Almirante Castro Silva, com a presença de representantes da Receita Federal e equipe do CDAM;
- a 60ª edição da Operação UNITAS (UNITAS LX/2019), quando o Centro realizou a gerência da distribuição dos materiais, efetuando gestões junto à Receita Federal do Brasil e demais Órgãos, a fim de agilizar a entrada de armamentos, acessó-

rios, sobressalentes e medicamentos, recebidos dos países participantes em voos comerciais e meios militares, perfazendo um total de, aproximadamente, 38 toneladas e 73 volumes;

- a exportação temporária para aperfeiçoamento passivo de uma Aeronave Lynx MK21A ao Reino Unido e a reimportação da 3ª Aeronave de mesmo modelo, em cumprimento ao contrato de modernização que prevê a exportação e importação de oito aeronaves, além de suas partes e peças;
- o envio de materiais destinados à manutenção do Navio-Capitânia da Força-Tarefa Marítima no Líbano (FTM-UNIFIL), como sobressalentes e ferramentas necessários para as equipes de manutenção.

Ainda, no seio das atividades realizadas no País, o CDAM atuou diretamente em duas grandes operações no âmbito do Ministério da Defesa, participando do envio de gêneros secos e frigorificados à Operação Acolhida, realizada para acolhimento e apoio de refugiados e imigrantes venezuelanos, bem como na Operação Amazônia Azul de combate ao incidente de óleo ocorrido no Nordeste brasileiro, ao executar o transporte de sobressalentes, gêneros secos e frigorificados, equipamentos de proteção individual (EPI) e óleos lubrificantes para os Navios e Centros de Intendência (CeIM) envolvidos.

O CDU-1ºDN inaugura Posto de Coleta e Descarte de Uniformes



Militar, promovida à graduação de 3º Sargento, descarta uniformes do grupo azul

No atual contexto de ações voltadas para o aprimoramento da cadeia logística de fardamento do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM), em especial de sua logística reversa, o Centro de Distribuição de Uniformes do Comando do 1º Distrito Naval (CDU-1ºDN) inaugurou no mês de setembro de 2019, de forma pioneira no âmbito das Forças Armadas, um Posto de Coleta de Uniformes exclusivamente militares, voltado ao descarte, posterior destruição e envio a cooperativas ou empresas de reciclagem. Esse posto conta com o apoio do Depósito de Fardamento da Marinha no Rio de Janeiro (DepFMRJ), atendendo aos propósitos estabelecidos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A ação, além de atender à correta destinação de itens dessa natureza e ampliar o engajamento e responsabilidade da Marinha do Brasil nas questões de cunho ambiental e de desenvolvimento sustentável, contribuirá para a elevação da segurança orgânica da Instituição, ao retirar de circulação uniformes sensíveis, impossíveis de serem doados ou reaproveitados

por serem de uso restrito aos militares da Força.

Os uniformes possíveis de serem restituídos são aqueles considerados de maior criticidade pelos próprios usuários do SAbM, segundo uma metódica pesquisa e trabalho de campo conduzido por Oficiais-Alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Intendência para Oficiais, na disciplina de Melhoria de Processos de Intendência.

Enquadram-se no conjunto de uniformes atendidos pelo Posto os componentes dos grupos branco, bege, cinza, azul e camuflado, excetuando-se os itens cujas características sejam comuns e não careçam de maiores cuidados no descarte como meias, camisas internas, shorts, calçados, etc.

Tendo como público-alvo inicial cerca de 83 Organizações Militares e 14 mil militares em seu entorno estratégico, a iniciativa registrou, nos dois primeiros meses de funcionamento, um volume de 338 quilogramas de uniformes recolhidos.

O Posto de Coleta de Uniformes do CDU-1ºDN funciona nos dias de rotina normal da OM, no período entre 07h e 17h.

CelMBe implementa sala de adestramentos a distância

O Centro de Intendência da Marinha em Belém (CelMBe), subordinado diretamente ao Comando do 4º Distrito Naval (Com4ºDN), implementou sua sala de adestramentos para cursos a distância, representando uma estrutura de apoio à capacitação da sua tripulação e das Organizações Militares Apoiadas (OMAp), e, por conseguinte, inserindo-se no Projeto “CIANB Virtual”.

A ideia do espaço advém da necessidade do CelMBe, como Organização Militar (OM) centralizadora de pagamento, execução financeira e obtenção, promover a capacitação dos militares e servidores civis que desenvolvem atividades administrativas na área do Com4ºDN, bem como reduzir o custo de participação em cursos ministrados em outros Estados da Federação.

Indo ao encontro dos objetivos do Projeto “CIANB Virtual”, a sala de adestramentos do CelMBe, em parceria com o Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB) e o apoio da Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), foi readequada para ser a terceira Sala de Aula Virtual do CIANB.

O Projeto “CIANB Virtual” é parte significativa do processo de ampliação do uso de métodos, práticas e ferramentas da Educação a Distância (EAD) pelo CIANB, buscando a economia de recursos da Marinha do Brasil (MB), a ampliação do alcance das capacitações oferecidas às OM fora da sede e o incremento na qualidade do ensino.

Os investimentos das OM



envolvidas estão alinhados às orientações das Diretorias de Ensino (DEnsM) e de Administração da Marinha (DAdM), a saber: ampliação do alcance do ensino nas OM fora de sede sem imputar custos com diárias e passagens; menor indisponibilidade do profissional à sua OM de origem; incremento na programação e no portfólio de cursos do CIANB sem depender, necessariamente, de estrutura física no próprio Centro (disponibilidade de salas de aula); contribuição de forma incremental para a eficiência

e a efetividade da gestão da MB, propósito mor do Centro, capacitando com qualidade um número cada vez maior de militares e servidores civis; e utilização dos métodos, práticas e ferramentas mais atuais de ensino.

Nesse sentido, a sala de adestramentos, inaugurada como Sala de Aula Virtual do CIANB, contribui para o cumprimento da missão do CelMBe e, possibilitando a consecução do seu propósito, sem abrir mão das boas práticas de economia na Administração Pública.

Proatividade para Prover no Portal da Amazônia!



APOLOG Terrestre no Oeste do Brasil

O Centro de Intendência da Marinha em Ladário (CeIMLa), semestralmente, executa faina programada de Apoio Logístico (APOLOG) Terrestre para atender às demandas consolidadas das Organizações Militares (OM) localizadas na estratégica fronteira da Região Oeste do Brasil, com prioridade para as diversas localidades situadas nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Recentemente, a Agência Fluvial de Cáceres (Cáceres – MT) e a Capitania Fluvial de Mato Grosso (Cuiabá – MT) receberam apoio do CeIMLa no tocante à entrega de itens de fardamento e materiais de suprimentos de Intendência. Durante a APOLOG, foi prestado abastecimento com plotters de Querosene de Aviação (QAV), a ser empregado em uma das aeronaves de asas rotativas do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Noroeste (Manaus – AM), no município de Pontes e Lacerda – MT. Esse procedimento permitiu uma maior autonomia da aeronave que partira de Ladário – MS com destino a Manaus – AM, bem como reforçou o importante papel desempenhado pelo CeIMLa no desafiador apoio logístico experimentado na região.

Como forma de incrementar este apoio logístico, o Centro elaborou um estudo para a implantação de um núcleo logístico



em Campo Grande – MS, que poderá proporcionar maior flexibilidade e eficiência logística (abastecimento, armazenagem, hospedagem e despacho de itens – pelos modais terrestre e aéreo) às futuras missões de APOLOG no coração do Pantanal.



CeIMMa executa o P3SAM na Comissão BRACOLPER 2019

No período de 09 de julho a 09 de agosto de 2019, os Navios-Patrolha Fluviais (NPaFlu) Raposo Tavares e Amapá, o Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) Carlos Chagas, subordinados ao Comando da Flotilha do Amazonas (ComFlotAM), bem como uma aeronave UH-12 do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Nordeste participaram da Operação BRACOLPER 2019, compondo o Grupo-Tarefa (GT) do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN).



A Operação BRACOLPER (Brasil-Colômbia-Peru), promovida desde 1974, tem a missão de realizar exercícios navais conjuntos em ambiente ribeirinho, especialmente na Tríplice Fronteira da Região Amazônica, a fim de aprimorar o nível de adestramento das unidades navais da Marinha do Brasil (MB), da Armada da República da Colômbia (ARC) e da Marinha de Guerra do Peru (MGP), e de contribuir para o incremento da confiança mútua e dos laços de amizade entre as nações.

Nesse contexto, a execução do Plano de Prontidão Permanente do Sistema de Abastecimento da Marinha (P3SAM), cuja missão é “estabelecer, de forma permanente, a estrutura técnico organizacional no âmbito do SAbM, que permita o abastecimento das Forças subordinadas ao Comando de Operações Navais (ComOpNav) com as classes de material necessárias ao aprestamento e à prontidão operativa, a fim de contribuir para o emprego

do Poder Naval”, tornou-se fundamental para contribuir com o sucesso da Operação.

Deste modo, a execução do P3SAM previu o destaque de dois militares da Divisão de Abastecimento do Centro de Intendência da Marinha em Manaus (CeIMMa) aptos a capacitar a tripulação dos meios operativos acerca dos processos afetos ao abastecimento e seus sistemas, bem como o embarque de material, em especial, sobressalentes de máquinas, motores e eletrônica, com alto grau de essencialidade, a fim de suprir, tempestivamente, eventuais necessidades dos meios envolvidos durante a comissão.

Por envolver três meios operativos e navegar em águas internacionais, a execução do P3SAM, na comissão em lide, ganhou mais relevância, na medida em que contribuiu para a prontidão dos meios do Com9ºDN e para o aperfeiçoamento do abastecimento na Região Amazônica.

Atividades relevantes do CeIMRG em 2019

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo “Leão do Sul” no ano de 2019, destacam-se as operações logísticas com vistas ao abastecimento da Marinha do Brasil (MB) e as de cunho humanitário, atribuídas à Organização Militar (OM), além das atuações voltadas à fomentação da sustentabilidade e inclusão social, tendo sempre como norte a melhoria de gestão de processos preconizada pelo Programa Netuno.

“Abastecer, prover e apoiar” são as palavras que formam o lema do Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande (CeIMRG), e estão

materializadas nas missões de Apoio Logístico (APOLOG) que foram desenvolvidas ao longo do ano em duas vertentes, conforme descrito a seguir.

- APOLOG – Operação Acolhida: destinando-se a apoiar com pessoal e material a montagem de estruturas e a organização das atividades necessárias ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade advindas do fluxo migratório provocado pela crise na Venezuela, coube a este Centro de Intendência a nobre missão de prover apoio logístico, consubstanciado na aquisição, estoque, distribuição e transporte de 146.528 toneladas de alimentos, entregues nas cidades gaúchas de Santo Antônio da Patrulha, Cachoeirinha, Esteio e Canoas, na cidade catarinense de Florianópolis, e no posto da Operação Acolhida em Viamão/RS. Foram realizadas 79 missões de entrega de alimentos, perfazendo 4.168 quilômetros rodados pelos veículos de transporte deste Centro.
- APOLOG – Munição/Armamento: de forma integrada com o Exército Brasileiro, o CeIMRG, partindo de Nova Santa Rita/RS, transportou armamentos e munições para o Centro de Munição da Marinha no Rio de Janeiro, contribuindo para a manutenção da capacidade de prontificação dos meios operativos apoiados. Essa tarefa foi fundamental para manter os estoques da área do 5º Distrito Naval em condição de pronto emprego. Além disso, com o intuito de estimular o desen-



volvimento da agricultura familiar regional e de suas organizações, este CeIMRG participou em julho do Seminário Regional de Compras Institucionais, na cidade de Santana do Livramento/RS. Esse Seminário visava promover um intercâmbio entre as instituições e entidades para uma melhoria da política pública do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nas regiões de abrangência da metade sul e fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, viabilizando, dessa forma, a ampliação da comercialização junto às Forças Armadas. Tal evento culminou com a abertura de um processo licitatório de Chamada Pública para a aquisição de alimentos oriundos da Agricultura Familiar no valor de R\$ 1.842.007,73, o que permitirá o fornecimento de alimentos de melhor qualidade para os militares das OM apoiadas, situadas na cidade de Rio Grande.

Finalmente, coroando os últimos sete anos de trabalho com foco na eficiência da gestão, em 2019, o CeIMRG foi agraciado com o prêmio na categoria “Excelência em Gestão”, no VII Simpósio de Práticas de Gestão, organizado pela Diretoria de Administração da Marinha (DAdM). Esse prêmio é o reconhecimento dos esforços que esta organização de apoio manteve na busca da prontidão dos meios navais, aeronavais, e de fuzileiros navais, sediados ou em trânsito, em suas respectivas áreas de responsabilidade, bem como dos estabelecimentos de terra apoiados. Afinal, como se diz em Rio Grande: “Conte sempre com o Leão”!

CeIMSa executa exercício real do P3SAM

Entre os dias 06 e 29 de setembro de 2019, o Centro de Intendência da Marinha em Salvador (CeIMSa), em atendimento às orientações contidas na Diretiva para o Planejamento do Abastecimento (DIPLAB), executou o exercício real do Plano de Prontidão Permanente do Sistema de Abastecimento da Marinha (P3SAM) a bordo da Corveta (Cv) Caboclo, durante a Comissão PROTRINDADE VIII/2019. Essa comissão teve a finalidade de apoiar tanto o transporte de pesquisadores, integrantes de instituições nacionais de ensino e de proteção ao meio ambiente, quanto o envio de suprimentos ao destacamento de militares da Marinha do Brasil no Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT).

O P3SAM tem como missão: “Estabelecer, de forma permanente, a estrutura técnico-organizacional no âmbito do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM) que permita o abastecimento das Forças subordinadas ao Comando de Operações Navais (ComOpNav) com as classes de material necessárias ao aprestamento e à prontidão operativa, a fim de contribuir para o emprego do Poder Naval”. Um dos objetivos do P3SAM é o estreitamento das rela-

ções entre os meios operativos e as Organizações Militares do SAbM, procurando manter o foco na visão de futuro estabelecida: “Abastecer para combater”.

Para a Comissão PROTRINDADE VIII/2019, o CeIMSa embarcou uma equipe de Apoio Logístico Móvel e itens de suprimentos, como: sobressalentes; lubrificantes e graxas; materiais de Controle de Avarias (CAV); itens de marinharia; etc.

Os itens de suprimentos embarcados foram selecionados do estoque para fornecimento pelo CeIMSa, levando-se em conta aqueles que são potencialmente críticos à execução e manutenção das tarefas e operações do meio naval.

A equipe de Apoio Logístico Móvel foi responsável pelo monitoramento da demanda de itens de suprimentos fornecidos pelo SAbM, em especial sobressalentes; procurando fornecê-los, quando possível, com os itens embarcados. Além disso, ministrou palestras sobre os sistemas corporativos, programas e conceitos utilizados nas atividades do abastecimento, especificamente: Sistema de Informações Gerenciais de Abastecimento (SINGRA), sobretudo o Módulo SISBORDO; Programa de Organização de Sobressalentes

(POSE); vantagens do Inventário Rotativo permanente; inserção da Nova Sistemática para o Muniamento dos Navios; entre outros.

Os resultados obtidos com o exercício real do P3SAM, coordenado pelo CeIMSa, em cooperação com a Cv Caboclo, foram de grande aproveitamento ao estreitamento das relações de abastecimento e de operações navais no âmbito da área de jurisdição do Comando do 2º Distrito Naval.

“Aratu veloz, o melhor serviço à Marinha!”



CeIMSPA participa do curso sobre Gestão de Riscos e Controles Internos ministrado pela Ciset-MD

Segundo os ensinamentos do eminente professor Rodrigo Fontenelle de A. Miranda, em sua obra intitulada “Implementando a gestão de riscos no setor público”, há muito tempo que o tema gestão de riscos é tratado como necessidade premente no âmbito da administração pública, sendo considerado um paradigma a ser alcançado, uma vez que a maioria das organizações ainda pratica um modelo de gestão burocrático com foco predominante em normas e procedimentos, e não no resultado da gestão.

Em paralelo, em função de cenários complexos, como é o caso do ambiente organizacional, existe a dificuldade em se dispor de modelos que permitam estruturar completamente o comportamento individual e organizacional e, da mesma forma, identificar indicadores de controle que sejam capazes de medir o comportamento ou o resultado. Destaca-se também a complexidade do conceito de controle, que engloba uma diversidade de aproximações teóricas e interpretações acerca de seu funcionamento. Como consequência disso, é necessário observar o processo de gestão com base na perspectiva global e desenhar um sistema de controle coerente com o contexto em que ele opera. A gestão de riscos é o ponto focal nessa questão.

Nesse contexto, nos dias 12 e 13 de setembro de 2019, o Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia (CeIMSPA) participou do curso sobre Gestão de Riscos e Controles Internos, ministrado na área do Comando da Força Aeronaval pelo Secretário de Controle Interno do Ministério da Defesa, o Auditor Federal de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União Paulo Ricardo Grazziotin Gomes. O objetivo do curso compreendeu a disseminação dos conceitos e procedimentos aplicados a controles internos e gestão de riscos, buscando o aperfeiçoamento das atividades de gestão, controles internos e avaliação sobre os processos de trabalho executados. Esse curso contribuiu para o processo de atualização da metodologia de gestão de riscos implementada no CeIMSPA no ano de 2012, fundamentada, naquele momento, somente pela norma ABNT NBR ISO 31000:2009.

É importante registrar ainda que o controle baseado em riscos faz parte do elenco de recomendações emanadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e por outros referenciais legais e normativos, como: Programa Netuno (SGM-107); Instrução Normativa Conjunta MP/



CGU nº 1/2016; Decreto nº 9.203/2017, que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional; normas ISO; e modelos de referência à gestão COSO I e COSO II ERM.

Hoje em dia, o CeIMSPA está em processo de atualização de sua metodologia de gestão de riscos, tendo como foco inicial a execução orçamentária e financeira centralizada, sobretudo com o objetivo de elevar o nível de satisfação das Organizações Militares apoiadas e otimizar a aplicação dos recursos públicos. Nessa atualização, especial atenção foi direcionada para a identificação dos eventos de riscos, visto que todas as outras fases (análise, avaliação e tratamento) dependem, sobretudo, de uma eficiente e acertada identificação. Além de estimular o pensamento livre dos colaboradores civis e militares nas diversas áreas, optou-se por um efetivo processo de separação entre a equipe responsável pela identificação dos riscos e aquela que será encarregada de indicar os remédios necessários para mitigá-los.

A gestão de riscos corretamente efetivada e aplicada de forma sistemática gera aumento da eficácia no alcance de objetivos organizacionais e de benefícios para as diversas partes interessadas, além de viabilizar o adequado suporte às decisões sobre a aplicação dos recursos públicos. Para o aperfeiçoamento da gestão e da governança, são de grande importância os aspectos relacionados com a definição de estratégias e objetivos, a identificação e a avaliação dos riscos, bem como a implementação de controles e o monitoramento contínuo do processo de gestão de riscos.

Destruição de Munição

O Centro de Munição da Marinha (CMM), em coordenação com o Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais e o Comando do 1º Esquadrão de Apoio, realizou entre os dias 02 e 08 de outubro de 2019, na Ilha da Marambaia, o primeiro adestramento para destruição de munições: o DESTRUX 1.

Esse exercício, além de contribuir para elevar o grau de adestramento dos meios de Fuzileiros Navais, possibilitou a desativação de artefatos explosivos que constavam em Laudo de Vistoria, Avaliação e Destinação (LVAD) e se acumulavam nos vários paióis de munição do CMM desde o fim do método de descarte utilizado até o ano de 2005.

Grandes esforços foram envidados para que se pudesse transportar com segurança o material ativo até a Marambaia, sendo necessária a utilização de uma Embarcação de Desembarque de Carga Geral (EDCG) do Comando do 1º Esquadrão de Apoio, já que não há acesso terrestre até o local da destruição. Ademais, por conta do terreno lamacento e arenoso, foram utilizados ainda um UNIMOG e blindados M-113.

Para a consecução do propósito, quatro fossos foram criados com uma retroescavadeira para colocar as munições, que foram destruídas por acionamento a distância.

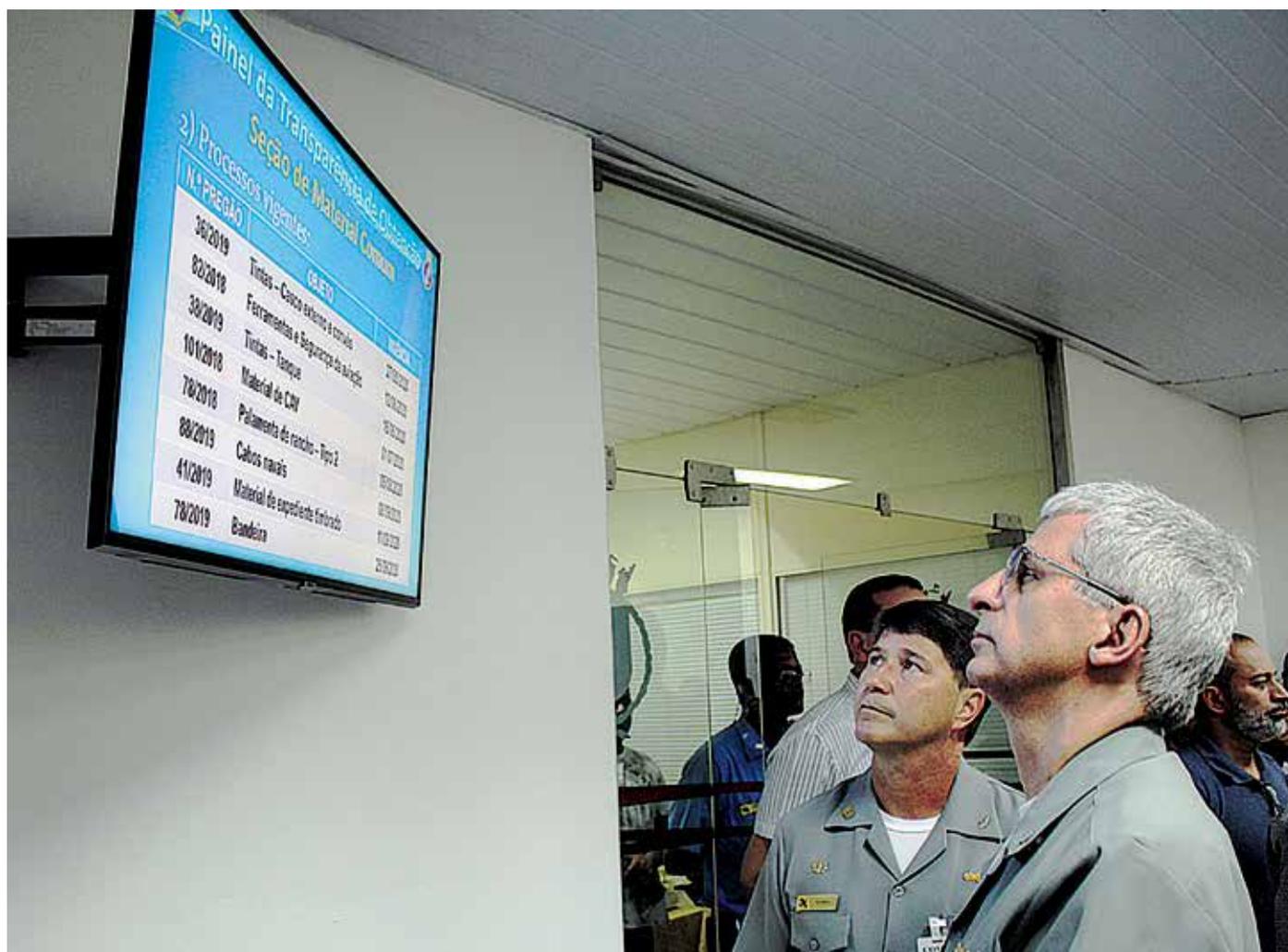


O DESTRUX 1 foi bem-sucedido, permitindo que fossem desmilitarizados artefatos pirotécnicos e explosivos com poderes destrutivos diversos, desde granadas de mão de luz e som até cartuchos de 60NN GAE (Granada Alto Explosiva).

Por fim, conclui-se que a Marinha tem uma nova linha de ação para dar destinação às munições, aos explosivos e aos artefatos pirotécnicos, proporcionando maior segurança aos militares e servidores civis que lidam com esses materiais e otimizando os espaços dentro dos paióis, o que impacta positivamente na logística de recebimento, armazenagem e fornecimento de munição pelo CMM.



Painel de Transparência de Obtenção



Painel Digital do COMRJ é inaugurado pelo Diretor da DAbM, VA (IM) Sérgio Luiz, e pelo diretor do COMRJ, CMG (IM) Guerra, em 19 de Setembro de 2019.

O Centro de Obtenção da Marinha no Rio de Janeiro (COMRJ) inaugurou, no dia 19 de Setembro de 2019, o Painel da Transparência de Obtenção, com o objetivo de tornar públicos os atos administrativos referentes aos processos licitatórios em curso naquele Centro.

O Painel da Transparência de Obtenção apresenta ao público, de maneira eletrônica, informações a respeito dos Editais Licitatórios vigentes, a previsão de abertura de novas licitações, as Atas de Registro de Preço e Contratos em vigor, e ainda alguns dados estatísticos de produtividade do COMRJ.

O Painel digital foi instalado no hall de entrada

do COMRJ, local de grande circulação de pessoas, onde são recebidos os fornecedores atuais e os potenciais fornecedores de material para a Marinha do Brasil. Sua instalação foi planejada depois de constatada a necessidade de se dar publicidade aos atos do COMRJ, por meio da solicitação de diversos representantes de empresas.

Assim sendo, o COMRJ dá mais um passo importante dentro do escopo da transparência governamental, uma vez que a instalação do painel digital amplia o espectro da divulgação de informações relevantes ao público externo, destacando as boas práticas de gestão da Marinha, que trazem um retorno positivo para a sociedade.

O “compliance” como instrumento de apoio à gestão na Comissão Naval Brasileira na Europa

Subordinada diretamente à Secretaria-Geral da Marinha, a Comissão Naval Brasileira na Europa (CNBE) tem como propósito contribuir para o apoio logístico das Forças Navais e Organizações Militares da Marinha do Brasil (MB), no tocante às atividades de obtenção e tráfego de carga no exterior.

Para o cumprimento de sua missão, a CNBE atua em uma área de jurisdição que reflete considerável parte do planeta, quais sejam a Europa, África, Oceania e Ásia, excetuando desta o Japão, China e Coréia do Sul. Nesse contexto, certamente surgem desafios à conjugação de boas práticas de gestão dos recursos públicos brasileiros com as especificidades legal e comercial encontradas nos diferentes países fornecedores.

Em outra vertente, a amplitude territorial jurisdicionada se apresenta como excelente terreno para a aquisição de materiais e contratação de serviços de interesse da Marinha do Brasil. A exemplo, cabe destacar que, no último exercício financeiro, as atividades desempenhadas pela CNBE alcançaram patamares expressivos, dentre os quais destacam-se:

- processamento de 11.517 Solicitações ao Exterior (SE);
- execução de mais de USD 178 milhões, decorrentes da emissão de cerca de 4.100 Notas de Empenho e 2.300 Ordens de Pagamento;
- realização de 78 processos licitatórios, dentre os quais salienta-se a inovação decorrente da aplicação da modalidade Pregão Eletrônico nas aquisições; e
- acompanhamento de aproximadamente 120 acordos administrativos.

É digno de registro que tais números representam a concretização de importantes metas, as quais enfatiza-se:

- aquisição do Navio de Socorro Submarino “K-12”;
- apoio nas demandas afetas ao PROSUB;



- apoio na execução dos PMG dos Submarinos Tikuna e Tamoio e Fragata Defensora;
- apoio na aquisição do Sistema de Comando e Controle do CFN; e
- apoio para os meios operativos nas comissões UNIFIL, OBANGAME, VIGM, entre outros.

Mostra-se, portanto, que o nível de complexidade envolvido em cada processo determina a importância da criação de mecanismos capazes de evitar a ocorrência de impropriedades e conferir confiabilidade, transparência e credibilidade nos processos realizados, preservados com a legalidade devida.

Nesse diapasão foi estabelecido o “compliance” na CNBE, o qual se efetivou por meio do incremento de adestramentos, a disseminação da mentalidade do tema a nível organizacional, a elaboração e atualização de normas internas e processos operacionais padronizados e a participação das atividades de Controle Interno e de Gestão de Riscos como instrumentos de assessoria na verificação dos processos gerenciados pela OM, em adição ao Conselho de Gestão.

Por fim, revela-se de mesma importância no processo a guarda das experiências adquiridas como ativos de conhecimento, os quais servirão de vetores para que a CNBE continue desempenhando sua nobre missão, “Em mares distantes, sempre a serviço do Brasil.”

A logística além de nossas fronteiras



A Comissão Naval Brasileira em Washington (CNBW) têm o propósito de contribuir para o apoio logístico das Forças Navais e Organizações Militares da Marinha do Brasil (MB), no tocante às atividades de obtenção e tráfego decarga no exterior.

Em termos práticos, o ano de 2019 foi assim para a Comissão:

- no tocante aos processos de obtenção, foram recebidas mais de 2000 Solicitações ao Exterior (SE) para o processamento, das quais cerca de 900 obtiveram seus processos concluídos, tanto na emissão das Ordens de Compra (OC) para o comércio, bem como para a aquisição através do programa Foreign Military Sales (FMS);
- por intermédio do tráfego de carga, a CNBW realizou o transporte de sobressalentes, sistemas e equipamentos para diversas OM no Brasil, contribuindo para a continuidade de projetos estratégicos importantes para a MB. O volume de carga movimentada correspondeu a aproximadamente 6,6 toneladas pelo modal aéreo e 100 toneladas pelo modal marítimo, cabendo destaque o baixo índice de discrepâncias, que não passou de uma dezena em doze meses, todas sanadas satisfatoriamente para a MB;
- a Comissão prestou relevante apoio logístico aos Navios da MB em trânsito na sua área de jurisdição, como o Navio Veleiro Cisne Branco (Comissão Europa 2019), o Navio-Escola Brasil (XXXIII VIGM), os navios patrulha na Comissão CARIBEX 2019 e os navios empregados na OPERANTAR, possibilitando o reabastecimento de CLG dos referidos meios navais

e atendendo às diversas demandas portuárias (apoio de rebocadores e práticos, coleta de resíduos, fornecimento de água, etc.), além de apoio ao pessoal embarcado, por ocasião de emergências médicas;

- visando ao aprimoramento no processo de obtenção no exterior, buscando obter melhores condições nas aquisições para a Administração Naval, foi instaurada a modalidade de licitação “Pregão Eletrônico”, mediante a elaboração de novo modelo de edital e a qualificação de Oficiais e Auxiliares Locais como pregoeiros, por meio de curso de ensino à distância promovidos pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP; e
- a Comissão apoiou cerca de 430 pessoas, dentre militares, servidores civis e dependentes, principalmente no tocante à Assistência Médico-Hospitalar (AMH) e execução de transporte de pessoal e bagagem.

Para o bom cumprimento dessas nossas tarefas, a Comissão investiu em capacitação de sua tripulação e, também, dos profissionais das OM solicitantes, por meio de videoconferência; estreitamento do relacionamento institucional com as Comissões das Forças co-irmãs e organizações americanas e brasileiras, como a Divisão Marítima do FMS e o Escritório Financeiro do MRE em Nova York; e, também, na melhoria das instalações, sendo a principal a realizada na infraestrutura do refeitório.

Sendo assim, ciente da importância de suas atividades para a MB, a CNBW mantém seu rumo seguro, comprometida em “Prestar o melhor serviço à Marinha”, e em harmonia com nosso lema: “CNBW, a logística além de nossas fronteiras”.

DepCMRJ implementa o modal marítimo para fornecimento de lubrificantes



O Depósito de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro (DepCMRJ) tem como propósito armazenar, controlar e fornecer combustíveis, lubrificantes e graxas (CLG) que são utilizados pelos diversos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, e pelas Organizações Militares de apoio da Marinha do Brasil.

Nesse contexto, o elevado grau de criticidade dos itens de símbolo de jurisdição “W”, as peculiaridades



operacionais atinentes ao fornecimento dos itens de CLG, assim como as demandas dos meios operativos, muitas delas inopinadas, impõem ao DepCMRJ elevados graus de eficiência e prontidão.

Episódios como a greve dos caminhoneiros, no ano de 2018, bem como o desastre ambiental marcado pelo aparecimento de óleo no litoral do Nordeste, no ano de 2019, ilustram a importância da manutenção de elevada capacidade logística por este Órgão de Distribuição do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM) em apoio ao Setor Operativo.

Em um contexto de permanente busca pelo aprimoramento e ampliação de sua capacidade logística, no ano de 2019 foi obtida mais uma importante conquista pelo DepCMRJ. Depois de vários anos, foi realizada uma operação de abastecimento de lubrificantes por via marítima para a área da Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), em coordenação tanto com o Comando do Primeiro Esquadrão de Apoio, por meio do emprego de Embarcação de Desembarque de Viaturas e Materiais (EDVM) pertencente ao Grupo de Embarcações de Desembarque (GED); quanto com a BNRJ, por meio do emprego de caminhão munck, em apoio à faina de manobra de peso.

A referida iniciativa foi fruto de um estudo conduzido pelo DepCMRJ, no qual ficaram evidenciados os ganhos obtidos a partir do emprego do referido modal. A realização desse estudo foi motivada pela necessidade diária de trânsito de caminhões do DepCMRJ à BNRJ pelas vias BR-040, BR-493 e BR-101, que totalizam cerca de 200 quilômetros e, em média, cinco horas de deslocamento para ida e volta, em função da impossibilidade de trânsito de veículos transportando lubrificantes pela Ponte Rio-Niterói.

Dentre as vantagens desse abastecimento por via marítima, destacam-se: redução do tempo de entrega; redução do custo de transporte; elevação do nível de segurança no traslado; e elevação da capacidade logística do DepCMRJ. Além disso, merece destaque também o fato de que, a partir do uso do modal marítimo por meio de EDVM, é possível transportar, de uma única vez, 120 tambores de lubrificantes; capacidade equivalente a três caminhões.

A implementação do emprego do modal marítimo para entrega de lubrificantes pelo DepCMRJ representa uma importante conquista para o Setor do Abastecimento e ilustra a incessante busca pela excelência no atendimento ao Setor Operativo, fazendo jus ao lema da OM: “Altiora Semper Petens”!

Em sintonia com a evolução do Corpo de Intendentes da Marinha: a modernização do DepFMRJ

No ano em que a Intendência da Marinha completa 250 anos, o Depósito de Fardamento da Marinha no Rio de Janeiro (DepFMRJ) consolidará, certamente, a mais significativa fase de modernização de sua história.

Estocando cerca de 3,8 mil Partes Identificadoras (PI) de itens de fardamento em seus aproximados 13 mil metros quadrados de área de armazenagem, e sendo responsável por receber, periciar, armazenar e distribuir os itens de fardamento para os militares da Marinha do Brasil (MB) em todo o Território Nacional, o DepFMRJ recepcionou, em fevereiro de 2018, a implementação de um ousado projeto de modernização pautado na inovação de produtos e de processos, fato que o colocará entre as instalações logísticas mais modernas do País.

Tal modernização está focada na redução do tempo de atendimento das demandas apresentadas, na extinção das tarefas em duplicidade, na acurácia dos fornecimentos e na segurança das operações; otimizando, dessa forma, o funcionamento dos processos do DepFMRJ que estão integrados ao Sistema de Informações Gerenciais de Abastecimento (SINGRA).

A modernização na parte de hardware, já totalmente concluída, conta com os seguintes itens:

- moderno Armazém Vertical por Extração de Prateleiras (AVEP), que é um sistema de automação destinado a otimizar o espaço do armazém e a gestão dos itens estocados;
- duas selecionadoras de pedidos, para facilitar o acesso aos materiais nas estantes;
- envolvedora automática para pallets, cujo objetivo é melhorar a conservação dos volumes e permitir a sua unificação;
- mesa de separação com a tecnologia “put to light”, melhorando a acurácia do fornecimento e diminuindo o tempo de atendimento;
- impressoras portáteis e fixas de códigos de barras;
- leitores portáteis e fixos de códigos de barras;
- esteira motorizada, que permitirá o fluxo dos materiais, no interior do armazém, com a cadência adequada;
- moderna rede lógica (cabeadada e wireless) que permite coletar e emitir pedidos de qualquer área do armazém; e
- nova rede elétrica.

Para dimensionar o papel do AVEP, considerado o coração dessa fase da modernização, cerca de 2,8 mil PI serão estocadas em tal Armazém, perfazendo um total aproximado de 160 mil unidades de itens armazenados no interior do equipamento e representando quase



75% dos itens contidos no DepFMRJ, quando considerados por seus tipos.

Na parte de software, a modernização continua no que se refere aos trabalhos de integração do SINGRA com o “Warehouse Management System” (WMS), ou Sistema de Gerenciamento de Armazém, importante e moderna ferramenta digital de gerenciamento de cadeias de suprimentos, de uso comercial, considerada adequada às atuais necessidades quando operando em conjunto com o sistema de gerenciamento da MB. A previsão de conclusão dessa integração está prevista para o primeiro semestre de 2020.

Após a plena operação dos hardwares e softwares disponíveis com a conclusão da modernização, o DepFMRJ operará seus processos internos de recebimento, armazenagem e expedição no mesmo nível tecnológico das gigantes farmacêuticas instaladas no Brasil, das grandes empresas de produção de bebidas, das maiores redes de drogarias e das grandes plataformas brasileiras de comércio digital.

Constata-se que, no ano em que comemora 250 anos, a Intendência da Marinha contribuiu e continua contribuindo para o engrandecimento e a modernização da Força Naval; estando sempre atenta às necessidades da Força, o que pode ser confirmado pelas recentes inovações incorporadas ao DepFMRJ que conferiram ao mesmo qualidade, transparência e confiabilidade no cumprimento de suas tarefas, quer seja no atendimento direto às Organizações da MB quer seja no atendimento direto ao seu pessoal, nosso maior patrimônio.

DepFMRJ, múltiplas ações, pensamento uniforme!

Atenção à qualidade dos medicamentos

O Depósito de Material de Saúde da Marinha no Rio de Janeiro (DepMSMRJ) é responsável pelo recebimento, perícia, guarda e fornecimento de itens pertencentes às Relações de Material de Saúde (RMS) 1 e 4. São medicamentos, materiais médico-cirúrgicos e odontológicos armazenados conforme as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a fim de garantir a segurança e a qualidade desses itens que serão disponibilizados para o pronto atendimento das necessidades da Família Naval relativas à saúde.

Os materiais de saúde e, principalmente, os medicamentos não são mercadorias comuns e demandam cuidados especiais durante as operações logísticas. Essa peculiaridade requer que se adotem métodos eficazes para garantir a integridade, funcionalidade e qualidade dos itens. Além disso, existe uma legislação própria a respeito, que faz com que os processos de armazenamento e transporte desses produtos estejam entre as maiores preocupações dos gerentes logísticos da área.

Recentemente, a ANVISA tornou o sistema de garantia da qualidade ainda mais rigoroso ao publicar a Resolução da Diretoria Colegiada nº 304 que dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e Transporte. Dentre os pontos abordados pela Norma, ganhou relevância a determinação de que todas as áreas de armazenagem e transporte devem contar com equipamentos e instrumentos necessários ao controle e ao monitoramento de temperatura e umidade requeridas.

O DepMSMRJ está indo em direção a essa modernização, buscando sempre se adequar aos que-



sitos sanitários normatizados. Para tanto, investiu em um sistema de monitoramento remoto de temperatura e umidade. Essa medida possibilitou o controle térmico e de umidade dos paíóis, bem como da temperatura dos refrigeradores, com monitoramento em qualquer local e a qualquer tempo por meio do acesso à Internet. Além disso, diante de qualquer não conformidade em relação aos parâmetros pré-estabelecidos, pessoas-chave do processo (incluindo o Oficial de Serviço da BAMRJ) são avisadas por meio de mensagem, do tipo "SMS", em seus celulares, o que propicia a adoção de medidas corretivas e/ou mitigadoras no mais curto tempo possível, evitando-se degradação dos itens, descartes por não conformidade e, conseqüentemente, desperdício de recursos públicos.

O real valor desse processo consiste não só em assegurar que o mecanismo exiba uma ótima performance quanto à preservação dos critérios térmicos e de umidade exigidos, mas também em garantir que os fármacos e substâncias empregadas sejam armazenados conforme os parâmetros definidos, contribuindo de forma inquestionável para a qualificação do processo; além de não depender do fator humano para a realização do trabalho, deslocando-os para atividades que demandem estudos e/ou força física. Dessa forma, tal processo é otimizado, confirmando o compromisso deste Órgão de Distribuição com a qualidade dos itens ofertados à Família Naval.

O Apoio do DepSIMRJ na Operação “Amazônia Azul - Mar Limpo é Vida!”

de limpeza, os militares realizam o levantamento da situação de saúde das populações costeiras.

O DepSIMRJ atuou na referida Operação provendo contêiner para o acondicionamento de gêneros refrigerados para embarque no Navio de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) Almirante Saboia, cujo objetivo era contribuir para o aumento de autonomia do Navio em relação aos mantimentos.

Cabe ressaltar que, além desse importante apoio, o DepSIMRJ, disponibiliza, como forma de auxílio, contêineres e refrigeradoras às Organizações Militares que apresentam problemas em suas câmaras frigoríficas, prestando um efetivo trabalho para mitigar perdas ou prejuízos materiais.



O Depósito de Suprimentos de Intendência da Marinha no Rio de Janeiro (DepSIMRJ), subordinado ao Centro de Controle de Inventário da Marinha (CCIM), presta apoios logísticos a diversas missões na Marinha, dentre as quais, destaca-se a Operação “Amazônia Azul – Mar Limpo é Vida!”.

Essa operação consiste na atuação de militares, incluindo mergulhadores, na remoção de óleo, cuja ênfase está na limpeza e no monitoramento dos manguezais, estuários de rios e arrecifes. Além do trabalho



Inauguração do paiol para itens mais demandados



Militares e Servidores Civis da tripulação que trabalharam no inventário e na revitalização do paiol "CHARLIE"

Como fruto do Programa de Inventário e Revitalização de Paióis (PIRP), iniciado em 2006, o Depósito de Sobressalentes da Marinha no Rio de Janeiro (DepSMRJ) inaugurou, no dia 11 de outubro de 2019, o paiol "Charlie", cujo objetivo era segregar os itens de sobressalentes com maior demanda nos últimos 10 anos.

O processo de inventário e revitalização do paiol teve duração de três anos e cinco meses de intenso trabalho, cujas atividades foram conduzidas pelo pessoal de bordo, representando uma economia significativa de recursos financeiros.

O paiol "Charlie" consiste em uma área de armazenagem de 680 metros cúbicos, contendo 55 mil

localizações dotadas da tecnologia de código de barras, que se destinam à estocagem dos itens mais demandados pelas Organizações Militares Consumidoras (OMC). Foi inventariado um total de 26 mil itens, tendo sido incorporados ao estoque milhares de sobressalentes, com um valor total de cerca de R\$ 8 milhões.

A inauguração de mais essa instalação de armazenagem no DepSMRJ representa o esforço do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM) tanto para aprimorar as tarefas relacionadas ao material estocado quanto para qualificar, cada vez mais, os atendimentos às necessidades das OMC, especialmente àquelas afetas aos Períodos de Manutenção dos Meios Operativos.

O CASLODE no século XXI

Em 1998, foi criado, no âmbito do Ministério da Defesa (MD), o Centro de Catalogação das Forças Armadas (CECAFA) com o intuito de desenvolver o Sistema Militar de Catalogação (SISMICAT); ação decorrente dos compromissos assumidos após a ratificação dos acordos firmados com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para a participação no Comitê Aliado de Catalogação (Allied Committee/135).

Depois de mais de duas décadas de existência e de constante aprimoramento do que hoje é conhecido como o Sistema de Catalogação de Defesa (SISCADE), o CECAFA foi gradativamente ampliando seu escopo de atuação: primeiro, participando do processo de credenciamento de Produtos e Empresas de Defesa (PRODE e ED), bem como de Produtos e Empresas Estratégicas de Defesa (PED e EED), após a promulgação da Lei nº 12.598/12 e do Decreto nº 7.970/13, que são marcos regulatórios da Base Industrial de Defesa (BID); em seguida, desempenhando a missão de conduzir atividades que contribuam para a implantação e consolidação do Gerenciamento do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa (GCVSD), decorrente do aceite da participação do Brasil no Allied Committee/327, Comitê da OTAN responsável por esse assunto.

Diante da necessidade de reestruturação para o atendimento das novas demandas, em 20 de novembro de 2018, a unidade passou a se chamar Centro de Apoio a Sistemas Logísticos de Defesa (CASLODE), subordinado a Chefia de Logística e Mobilização (CHELOG), do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA).

Com o objetivo de contribuir para a interoperabilidade logística das Forças Armadas, o CASLODE passou, então, a atuar em quatro áreas principais: Supervisão e Direção do Sistema de Catalogação de Defesa (SISCADE); Coordenação do Desenvolvimento da Metodologia sobre Gestão do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa; Verificação da Conformidade Documental das empresas da BID; e como Plataforma de Tecnologia da Informação para Gestão do Conhecimento sobre a BID e a Logística.

As realizações alcançadas ao longo do ano de 2019 foram de grande relevância e colaboraram não só com o incremento da eficiência das atividades de apoio logístico das Forças Singulares, mas também com o aumento da sinergia entre os principais atores nesse processo: setor militar, industrial, acadêmico e organismos internacionais; destacando-se os feitos abaixo.

- Edição e distribuição do Guia de Empresas e Produtos de Defesa, em parceria com a Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD/MD); dando visibilidade nacional e internacional às empresas da BID.
- Elaboração do Manual de Boas Práticas para a Gestão do Ciclo de Vida de Sistemas de Defesa, que busca a disseminação do conhecimento obtido junto às Forças Armadas nacionais e internacionais participantes do AC/327 da OTAN.
- Ativação da Subcomissão de Ciclo de Vida de Produtos de Defesa (CVPRODE), que tem o propósito de assessorar a Comissão de Logística Militar (COMLOG) no desenvol-



vimento de atividades referentes à implantação e consolidação do Gerenciamento do Ciclo de Vida de Produtos de Defesa, à execução das atividades procedentes do AC/327 da OTAN e à atualização do Manual de Boas Práticas para a GCVSD no âmbito do MD e Forças.

- Implementação do Grupo de Trabalho (GT) de Catalogação na América do Sul, sob a liderança do Brasil e composto por Argentina, Chile, Colômbia e Peru; em cumprimento à deliberação do Grupo Principal do AC/135 da OTAN. O objetivo desse GT é incrementar as atividades de catalogação no contexto sul-americano, sob a égide da cooperação e da interoperabilidade, além da potencial integração das bases industriais de defesa dos países em questão.
- Acompanhamento dos processos de Catalogação dos Projetos Estratégicos das Forças Armadas: Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e Programa “Classe Tamandaré”, da Marinha do Brasil (MB); Projeto Estratégico do Exército GUARANI, do Exército Brasileiro (EB); e Projetos KC-390 (aeronave multimissão) e FX-2 Gripen (caça), da Força Aérea Brasileira (FAB).
- Modernização inicial do Sistema de Catalogação Brasileiro (SISCAT-BR) da plataforma de transmissão nacional e internacional de dados integrante do Sistema OTAN de Catalogação (SOC).
- Disseminação do conhecimento sobre Catalogação e Gestão do Ciclo de Vida nos cursos político-estratégicos e de altos estudos da Escola Superior de Guerra, Escola de Guerra Naval e Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Além de palestras relacionadas a esse tema e à Base Industrial de Defesa em simpósios de defesa e associações de empresas pelo País.

Por fim, é relevante ressaltar que, no ano de 2019, muitas metas foram atingidas pelos valorosos militares e servidores civis do CASLODE. Todavia, é evidente que novos desafios ainda serão descortinados diante de nossas Forças Armadas, que estarão aptas a cumprir suas missões; pois fica a certeza de seu elevado patamar de operações logísticas já alcançado e a constante preocupação do MD em aprimorar esses processos, sendo o Centro de Apoio a Sistemas Logísticos de Defesa um de seus principais vetores.

A capacitação de pessoal e a sinergia entre o Ministério da Defesa e as Forças Armadas foram decisivas para o sucesso do PL 1.645/2019



A Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), desde 2011, assumiu o papel de ser o repositório de conhecimento da Marinha acerca de questões remuneratórias e conceituais do Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas (SPSMFA). Para isso, investiu recursos para o desenvolvimento de um projeto de cálculo atuarial junto ao Centro de Análises de Projetos Navais (CASNAV) e capacitou pessoal por meio de mestrados e doutorados.

O resultado de tal empreendimento foi a importante participação da DFM nas negociações remuneratórias que resultaram nos reajustes ocorridos entre 2013 e 2019 e, recentemente, nas negociações atinentes ao Projeto de Lei (PL) nº 1.645/2019. Em relação ao PL, pode ser afirmado que a participação da DFM contribuiu, em diferentes momentos da negociação, para o sucesso da proposta. Em síntese, é possível descrever a participação da DFM em todas as fases do PL, quais sejam:

- O desenvolvimento da argumentação que define que os militares não possuem previdência social, mas, sim, um sistema peculiar de compensação aos sacrifícios praticados durante a carreira militar, o SPSMFA, responsável pela atração e retenção de talentos para os Comandos Militares cumprirem sua missão constitucional.
- A confecção de um projeto remuneratório conjunto e consensual entre os Comandos Militares e o Ministério da Defesa (MD), com a participação da DFM na elaboração dos cálculos e na redação de parte da proposta.
- A submissão do PL ao Ministério da Economia, com apresentação e demonstração dos cálculos e pos-

terior adequação da proposta à premissa de superávit de R\$ 10 bilhões em 10 anos.

- O suporte técnico aos assessores parlamentares dos Comandos Militares e do Ministério da Defesa, bem como aos consultores legislativos do Congresso Nacional, durante o trâmite legislativo da proposta.

A elaboração da reestruturação da remuneração militar não foi tarefa simples. Durante mais de três anos, as Forças e o Ministério da Defesa trabalharam a fim de

produzir uma proposta que, no primeiro trimestre de 2019, ainda foi modificada em virtude de diversas interações com o Ministério da Economia.

A essência da proposta das Forças Armadas é institucional e foi planejada visando conciliar os seguintes fatores: despesas com a folha de pagamento militar; necessidade de aumento das capacidades operativas das Forças Armadas por meio da atração e retenção de talentos; correção das distorções causadas pela Medida Provisória 2.215-10/2001; manutenção dos direitos adquiridos dos militares inativos e pensionistas de militares; mitigação da defasagem salarial entre os servidores públicos e militares; e aperfeiçoamento da carreira militar por intermédio da valorização da meritocracia dos cursos de carreira e da experiência individual de cada militar.

Ressalta-se que o sucesso do PL 1.645/2019 não pode ser atribuído apenas à DFM. Pelo contrário, é resultado de um trabalho técnico e político realizado com perfeita sinergia entre as Forças Armadas e o Ministério da Defesa, no qual cada instituição colaborou com suas expertises. Nesse ponto, não se pode deixar de mencionar a participação dos Setores de Pessoal, de Comunicação Social e Assessorias Parlamentares das Forças Armadas e do MD.

Destaca-se, ainda, o empenho dos Comandantes Militares e do Ministro da Defesa para demonstrarem ao Poder Executivo e Legislativo a importância do PL para o país.

Assim, prevaleceu a interoperabilidade, na qual o objetivo maior foi o fortalecimento de nossas Forças Armadas em prol do Brasil.

SISPAG - 2



passado mais distante. Em contrapartida, ao ser concebido por meio da técnica “Low Poly”, em que figuras poligonais interligadas refletem a sensação de conectividade, esse barco também aponta para a versão modernizada do sistema de pagamento (SISPAG2), que permite maior integração com os sistemas de pessoal e agilidade de operação em um ambiente Web. Essa ideia de transição do “passado” ao “futuro” é enriquecida de significado na

Com a homologação dos módulos Pagamento no Exterior, Repasse de Benefícios (RBen), Bloqueio de Pagamento, Crédito Bancário, Ficha Financeira, Bilhete de Pagamento, Relatórios e E-Consig, bem como com a implantação dos mesmos no processo de pagamento de dezembro de 2019, a Pagadoria de Pessoal da Marinha (PAPEM) alcançou outro importante marco do projeto SISPAG2, o que permitiu a desativação dos equipamentos de grande porte que funcionavam desde a década de 60, gerando, com isso, uma economia de recursos com os contratos de manutenção desse antigo ambiente tecnológico da ordem de R\$ 3,6 milhões anuais.

A fim de marcar esse momento, a PAPEM realizou um concurso interno para escolher uma representação gráfica que expressasse as mudanças no Sistema de Pagamento de Pessoal da Marinha ao longo do tempo. O vencedor desse concurso foi o CB-ES Covelo com a imagem presente nesta matéria.

O barco de papel representado em tal imagem remonta aos processos manuais desenvolvidos na atividade de pagamento de pessoal em um

medida em que o polígono escolhido para compor a embarcação foi o triângulo, representando o lema da PAPEM em cada um dos seus vértices – “ordem, prontidão e regularidade”.

Além disso, no dia 06 de dezembro de 2019, com a presença do Secretário-Geral da Marinha, a PAPEM realizou uma cerimônia que marcou o desligamento dos equipamentos de grande porte que hospedavam o Sistema Legado. Nessa ocasião, foi apresentado um vídeo que continha a história das diversas formas de registro de pagamento utilizadas pela Marinha do Brasil (MB). Esse trabalho, que contou com o relevante apoio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), apresentou uma ordenação cronológica desde as formas mais rudimentares, herdadas da Armada Real Portuguesa, até as plataformas mais modernas disponibilizadas. Nele também foram apresentadas algumas peculiaridades que envolviam as atividades de pagamento realizadas ao longo do século passado, bem como as etapas que compuseram o Projeto SISPAG2, desde a sua concepção até a sua integração final, culminada pela descontinuidade do Sistema Legado.

Meta 290 – A Gestão Orçamentária na DGOM no cenário de restrições fiscais

As recorrentes restrições orçamentárias vêm limitando ao longo dos anos a aplicação de recursos na manutenção das instalações das Organizações Militares (OM) da Marinha do Brasil (MB). A busca por uma melhoria das condições das instalações das nossas OM se tornou ainda mais desafiadora com a instituição do Novo Regime Fiscal (NRF), por meio da Emenda Constitucional nº 95/2016, que fixou o teto de gastos do Governo Federal, durante 20 anos, com a finalidade de equilibrar as contas públicas. O NRF impõe um singelo ritmo de crescimento no montante orçamentário destinado à Marinha referente às despesas discricionárias, limitando sobremaneira a condução de novos investimentos no âmbito da Força.

Com base nessa tendência e com o intuito de oferecer à Força o melhor produto dentro das possibilidades existentes, tornou-se imperativa a necessidade de aprimoramento das práticas de gestão e a busca de novas fontes de financiamento.

Alinhada ao contexto apresentado, a Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha (DGOM) tem procurado soluções alternativas, sempre com a preocupação na transparência das medidas tomadas, por meio do aperfeiçoamento da gestão orçamentária, permitindo otimizar a aplicação dos recursos destinados à MB.

Dentro desse escopo, associado ao mapeamento detalhado de todos os processos que envolvem despesas relacionadas à alimentação de pessoal, foram estudadas medidas para assegurar que os Serviços de Rancho estivessem estruturados em conformidade com Regulamento, Procedimentos e Normas, observados os princípios de Segurança Alimentar; a fim de atender à determinação da Alta Administração Naval.

Em decorrência disso, foi criada, no âmbito do Sistema do Plano Diretor (SPD), a Meta 290 – Manutenção, Adequação e Modernização das Instalações dos Ranchos da MB –, vinculada à Ação Orçamentária 212B, Plano Orçamentário (PO) 0006 – Alimentação de Militares em Rancho –, que é obrigatória.

Tal iniciativa, permite a desoneração das despesas discricionárias, pois possibilita, às OM, a realização das



metas descritas a seguir, com créditos orçamentários de caráter obrigatório.

- Manutenção, adequação e modernização dos ranchos, conforme estabelecido no Regulamento de Segurança dos Alimentos das Forças Armadas, aprovado pela Portaria Normativa nº 753/MD, de 30 de março de 2015.
- Aquisição e manutenção de equipamentos e utensílios para copa e cozinha, paióis e câmaras frigoríficas, a fim de garantir a segurança alimentar e a higiene dos militares.
- Cumprimento da Norma para Especificação Técnica de Revestimento de Piso nas OM da MB nº 01/2016, da Diretoria de Obras Cíveis da Marinha (DOCM), nas áreas de manipulação de alimentos e ranchos.

Dessa forma, a Meta 290, alinhada ao quesito de eficiência da gestão pública, está efetivamente contribuindo para a melhoria dos ranchos da MB, tanto na parte estrutural quanto na substituição de máquinas, equipamentos e utensílios, elevando o nível de satisfação e o moral do pessoal da MB.

Novos cenários se descortinam e, conseqüentemente, novas demandas serão impostas à condução administrativa da MB. Nesse sentido, com a constante preocupação de adotar as melhores práticas de gestão introduzidas nos mais variados processos, a DGOM, sendo o braço operativo do orçamento na Marinha, permanece em constante atualização sempre com foco na otimização dos recursos orçamentários; possibilitando a canalização dos esforços dos nossos meios ao cumprimento da missão da Força.

Entrega do Prêmio Qualidade Rio (PQRio) 2019

Foi realizada, no dia 3 de dezembro de 2019, na sala Cecília Meireles, a solenidade de entrega do Prêmio Qualidade Rio (PQRio) e Reconhecimento de Nível de Gestão das Melhores Organizações Públicas do Estado do Rio de Janeiro no ciclo 2019.

O evento contou com a presença do Diretor de Administração da Marinha e a participação de trinta Organizações Militares da Marinha, que foram agraciadas por suas boas práticas em gestão, produzindo resultados relevantes para a Instituição e para Sociedade.

Foram agraciadas as seguintes Organizações Militares (OM) nas respectivas categorias:

- **CATEGORIA DIAMANTE NÍVEL III**
Base de Hidrografia da Marinha em Niterói.
- **CATEGORIA DIAMANTE NÍVEL II**
Pagadoria do Pessoal da Marinha.
- **CATEGORIA DIAMANTE NÍVEL I**
Odontoclínica Central da Marinha;
Diretoria de Finanças da Marinha;
Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha; e
Serviço de Identificação da Marinha.
- **MEDALHA OURO**
Centro de Medicina Operativa da Marinha;
Escola Naval;
Diretoria de Abastecimento da Marinha;
Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro;
Sanatório Naval de Nova Friburgo;
Diretoria de Portos e Costas;
Centro Médico Assistencial da Marinha; e
Unidade Integrada de Saúde Mental.



- **CATEGORIA OURO**
Laboratório Farmacêutico da Marinha;
Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga;
Comando em Chefe da Esquadra;
Base Naval do Rio de Janeiro;
Centro de Obtenção da Marinha no Rio de Janeiro;
Depósito de Material de Saúde da Marinha no Rio de Janeiro;
Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha;
Unidade Médica da Esquadra; e
Centro de Instrução Almirante Milciades Portela Alves.
- **CATEGORIA PRATA**
Comando da Força Aeronaval;
Depósito de Sobressalentes da Marinha no Rio de Janeiro;
Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;
Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo; e
Policlínica Naval de Niterói.
- **CATEGORIA BRONZE**
Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador; e
Diretoria de Ensino da Marinha.



Durante o evento, os Vice-Almirantes (IM) Sérgio Luiz, Hugo e Wagner receberam, da coordenação executiva do núcleo do Rio de Janeiro, uma homenagem especial por apoiar, disseminar e incentivar as boas práticas de gestão realizadas pelas OM da Marinha do Brasil (MB).

A participação de um número expressivo de OM demonstrou o comprometimento da MB em aprimorar sua gestão organizacional com o propósito de gerar melhores resultados, observando os princípios da economicidade e eficiência, rumo à excelência em gestão.

Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)

No dia 15 de outubro de 2019, foi realizado o ato simbólico de entrega da licença para uso perpétuo do sistema informatizado de gestão educacional “Solis GE” ao Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB).

Rebatizado como Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), após customização (telas, funcionalidades e relatórios), em atendimento às regras de negócio do CIANB e às Normas do Sistema de Ensino Naval, o sistema trabalha com custo zero de licenças de software para banco de dados e sistema operacional, bem como integra todos os processos e atores das três grandes áreas da gestão acadêmica deste Centro, como: planejamento de cursos; confecção e disseminação de grades de aula; alocação de instrutores e professores; controle de frequência; lançamento, controle e acesso a notas; emissão de certificados de conclusão; emissão de diversos relatórios acadêmicos; etc.

O Sistema permitirá, entre outras funcionalidades, que o usuário realize tanto pesquisa parametrizada quanto sua inscrição nos cursos conduzidos pelo CIANB, por meio de acesso



Diretor do CIANB recebe a licença de uso perpétuo do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)

à página do Centro na Intranet ou por meio de aplicativo para smartphone, oferecendo às Organizações Militares e ao pessoal interessado nas capacitações um ambiente rico em informações e de fácil e rápida navegação.

O SIGA representa, assim, um importante e significativo avanço no gerenciamento acadêmico do CIANB, em alinhamento com a visão de futuro: ser reconhecido como a Escola de Gestão da Marinha por meio da excelência na condução de atividades acadêmicas.

Repositório Institucional, gerido pela DPHDM, permite desbravar mares de conhecimento “nunca dantes navegados”.

Desde as pinturas rupestres da pré-história, como as encontradas na gruta de Lascaux, na França, ou na caverna de Altamira, na Espanha; passando pelas prensas de tipos móveis do chinês Bi Sheng, nos idos de 1040, e pelo cognominado “pai da imprensa moderna”, o alemão Johannes Gutenberg, em meados do século XV; até o advento da *world wide web*, o homem busca perpetuar e difundir o conhecimento. O avanço tecnológico impôs uma nova ordem, na qual um agente não é apenas receptor mas também produtor e disseminador de informação. Assim, surgiu o primeiro repositório digital do mundo, em 1991: o *ArXiv* (nas áreas de Ciência da Computação, Física e Matemática), do Laboratório Nacional de Los Alamos, da Universidade da Califórnia, Novo México, EUA.

Eis o brevíssimo contexto histórico que, após décadas de evolução da web, da interatividade e do florescimento hipertextual, levou a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), por meio da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), a começar o desenvolvimento, em 2016, do Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil (RI-MB).

Ativo intangível, porém de valor inestimável, a informação é um bem público — o que se alinha não só à Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) como também ao Movimento de Acesso Aberto à literatura científica (*Open Access*) preconizado pelas declarações públicas de Budapeste (2002), Bethesda e Berlim (ambas em 2003), repercutindo, ambos, na concepção do nosso Repositório.

Dois anos depois da primeira centelha sobre a criação de um acervo virtual de trabalhos, estudos e pesquisas dos profissionais da Marinha do Brasil (MB), bem como de reuniões entusiasmadas sobre como estruturá-lo e viabilizá-lo, o RI-MB passou de arcabouço conceitual para estabelecer-se, a partir de outubro de 2018, como a base de dados institucional que contempla toda a produção científica no âmbito da MB originada nos centros e institutos de pesquisa, nas Organizações Militares (OM) do Sistema de Ensino Naval e nos cursos de pós-graduação extra-MB sob responsabilidade das Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT).

Ferramenta fundamental, portanto, de inovação estrutural na construção do conhecimento coletivo



Repositório Institucional da
Produção Científica da
Marinha do Brasil

da Força Naval, o Repositório concentra, hoje, 3,1 mil trabalhos acadêmicos produzidos por nosso pessoal nas áreas de conhecimento da MB, que constituem o campo de Defesa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação. Mais do que centralizar a guarda e a preservação digital desse valioso material, o RI-MB — sendo uma plataforma *Open Access* — disponibiliza livremente tal conteúdo científico a todos os que estiverem conectados à internet, dando maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos militares e servidores civis da Marinha.

Visando elevar o número de acessos ao Repositório, evidenciar sua importância na valorização da MB como produtora de conhecimento e incrementar o depósito dessa produção acadêmica, o Departamento de Biblioteca da Marinha, da DPHDM, realizou, ao longo do ano de 2019, apresentações sobre a plataforma em cerca de 20 OM.

Além disso, a DPHDM promoveu, em novembro de 2019, no auditório do Edifício Barão de Ladário, no Rio de Janeiro, uma palestra para representantes de 33 das 41 OMOT da Marinha, a fim de disseminar os procedimentos a serem adotados por essas organizações no controle da produção científica da MB, conforme estabelecido nos documentos: Normas para o Sistema de Ensino Naval (DGPM-101); Normas para os Programas de Cursos e Estágios para a Participação de Militares e Civis, Estrangeiros e Brasileiros, no País e no Exterior (EMA-431); e Normas para Gestão de Bibliotecas e Produção Editorial (SGM-502).

Tendo como lema “preservar a memória para construir a História”, à DPHDM não caberia outro rumo a singrar senão “preservar a memória científica da Marinha para construir a História do conhecimento produzido por seus militares e servidores”. O Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil, abrangendo 22 áreas e 168 subáreas de conhecimento da MB, é, então, um oceano web para se navegar em pesquisas que evidenciam o investimento na qualificação do maior patrimônio da Força: o seu pessoal.

Ciência de Dados: o futuro da Auditoria Interna da Marinha do Brasil

Ao longo dos últimos anos, a atividade de Controle Interno vem passando por grandes transformações no cenário mundial, sendo o avanço tecnológico um dos principais determinantes para essa mudança. A necessidade de adaptação a esse novo cenário impõe aos auditores uma revisão tanto na forma de atuação quanto nas habilidades adquiridas, proporcionando uma busca contínua pela qualificação.

Vivemos na era da tecnologia, na qual o auditor interno necessita expressar sua opinião baseada em grandes volumes de informação, que, normalmente, tem uma estruturação complexa de dados e está sempre em constante evolução. A tecnologia, então, mudou de maneira significativa o que fazemos e a forma como realizamos os trabalhos de auditoria interna.

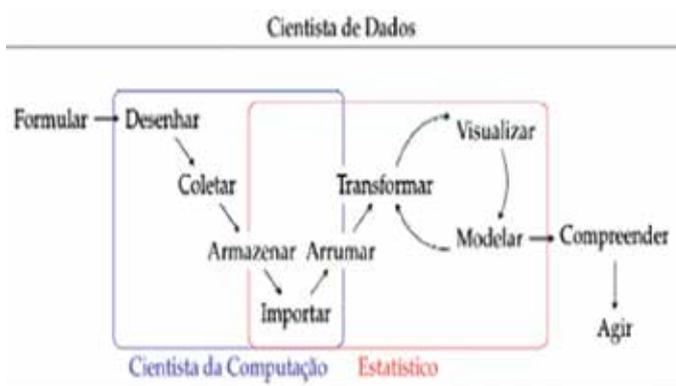
A constante e crescente automatização das tarefas, bem como o advento das redes sociais, criaram um fenômeno nunca visto antes: a geração de uma quantidade de dados maior do que a capacidade de análise e armazenamento. Esse grande “problema” e as ferramentas utilizadas para tratá-lo são conhecidos como *Big Data*, originando um novo perfil para os profissionais modernos de auditoria: o *Data Science* ou o *Cientista de Dados*.

Para acompanhar esse avanço tecnológico, a Auditoria Interna também precisa inovar. Ser inovador não significa mudar todos os aspectos de planejamento, execução e reporte de tal Auditoria; mas, sim, entender como a Organização está evoluindo e aperfeiçoar as abordagens e ferramentas utilizadas no trabalho, otimizando recursos e agregando valor à Instituição.

O Centro de Controle Interno da Marinha (CCIMAR) vem adotando essas inovações de forma progressiva, ano após ano, implementando novos modelos de dados na *Auditoria Contínua*, utilizando-se de ferramenta de extração, análise e mineração de dados, e projetando para um futuro próximo a criação de um setor

específico de *Ciência de Dados*.

As tarefas de *Ciência de Dados* são organizadas em três grandes grupos: *engenharia*, *preparação* e a análise dos dados propriamente dita. O termo *engenharia* engloba tarefas de obtenção dos dados, garantia da conectividade, disponibilidade de tais dados e automação das tarefas; já a *preparação* consiste em consolidar, modificar e organizar os dados de forma a possibilitar as *análises dos dados* pelos auditores internos.



Outra importante técnica implementada por este Centro de Controle foi o RPA – *Robotic Process Automation*, no qual as rotinas de Auditoria Contínua aplicadas com a ferramenta de análise de dados (*Idea Software*) foram automatizadas, gerando rapidez e maior capacidade na análise das informações pelos auditores internos do CCIMAR.

A utilização dessas técnicas faz parte do trabalho diário do auditor que, face à referida alteração, enfrenta agora novos desafios relacionados à disponibilização e à automatização dos dados recolhidos dos sistemas corporativos.

O futuro da Auditoria Interna na Marinha do Brasil será baseado em métodos de *Data Analytics* e *Auditoria Contínua*, impulsionada pela evolução tecnológica, constituindo-se em um elemento essencial para a execução de um trabalho mais profundo e abrangente, contribuindo para uma atuação ainda mais efetiva e, conseqüentemente, agregando maior valor para as Organizações Militares.

Novos produtos da CCCPM



CONTRATAÇÃO DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO ON-LINE

A CCCPM disponibiliza, na página inicial de seu sítio eletrônico, um *link* para acessar a ferramenta Financiamento Imobiliário (FI) ON-LINE que permite acesso rápido e prático à carta de crédito do FI. Nesse processo, cópias simples da documentação inicial deverão ser anexadas por meio do sítio para análise da CCCPM e posterior emissão da carta de crédito, evitando-se o deslocamento do beneficiário para os Postos de Atendimento ou despesas com a expedição de documentos via postal.

Os interessados no FI on-line poderão obter informações adicionais sobre os procedimentos necessários à solicitação da carta de crédito no endereço eletrônico da CCCPM: www.marinha.mil.br/cccpm/?q=fi-online, ou, na intranet, www.cccpm.mb/?q=fi-online.



CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO IMOBILIÁRIO ON-LINE

A CCCPM disponibiliza, na página inicial de seu sítio eletrônico, um link para acessar a ferramenta Empréstimo Imobiliário (EI) ON-LINE que permite acesso rápido e prático à contratação do EI. Nesse processo, cópias simples da documentação inicial deverão ser anexadas por meio do sítio para análise da CCCPM. Após a aprovação dos documentos, a consignação da parcela e o recebimento do contrato original assinado, o depósito em conta corrente do valor solicitado será efetuado, evitando-se, assim, o deslocamento do beneficiário para os Postos de Atendimento.

Os interessados no EI on-line poderão obter informações adicionais sobre os procedimentos necessários no endereço eletrônico da CCCPM: www.marinha.mil.br/cccpm/?q=ei-online, ou, na intranet, www.cccpm.mb/?q=ei-online.

Potencialidades e Desafios

Criado no início do século XX, o Laboratório Farmacêutico da Marinha (LFM) tem por missão: produzir, comercializar e desenvolver medicamentos e outros produtos da indústria farmacêutica, visando atender aos Programas de Saúde da Marinha do Brasil e do Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir com o ensino e a pesquisa no segmento industrial farmacêutico, gerando valor crescente ao cliente e à sociedade.

Nesse contexto, cabe mencionar que o LFM atua como uma indústria focada na excelência de gestão e no cliente, e tem a visão de, no futuro, ser uma referência na produção de medicamentos voltados aos programas de saúde pública, expandindo progressivamente seu portfólio de produtos, sempre voltado a zelar pela manutenção da cultura e das tradições navais.

Sendo um dos 21 Laboratórios Farmacêuticos Oficiais no País, o LFM presta relevantes serviços à sociedade ao desenvolver e fornecer medicamentos de extrema necessidade da população mais carente, tendo em vista que os grandes laboratórios privados, em razão do baixo retorno financeiro, não produzem esses medicamentos. Por outro lado, existem remédios de alto valor agregado que geram interesse das grandes indústrias que detêm a expertise do processo produtivo desses fármacos. No entanto, tais medicamentos chegam às farmácias com valores inacessíveis à maior parte da população. Para enfrentar esse problema, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu um programa chamado Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP), do qual o LFM faz parte.

Mediante acordo, as PDP envolvem uma cooperação entre instituições públicas e entidades privadas para desenvolvimento, transferência e absorção de tecnologia, produção, e capacitação produtiva e tecnológica do País em produtos estratégicos para atendimento às demandas do SUS. Seu objetivo é regular o mercado e ampliar a oferta à sociedade, reduzindo de maneira significativa o preço final do medicamento. Durante esse processo, o MS investe no Laboratório Público com aportes consideráveis



de recursos financeiros. Os recursos oriundos das PDP possibilitam ao LFM gerir suas despesas administrativas, seus custos de fabricação e seus gastos, além de possibilitar a manutenção da produção dos medicamentos, que não são superavitários. Atualmente, o LFM participa desse programa em cinco medicamentos; dentre eles está o “Leflunomida 20mg”, utilizado no combate à artrite reumatoide, cujo preço caiu de R\$ 86 por comprimido para R\$ 3,60, comprovando a eficiência das PDP como instrumento para regular o mercado.

No entanto, é razoável imaginar que o LFM não pode ser uma indústria farmacêutica dependente de recursos exclusivos de uma política pública. Sendo assim são grandes os desafios enfrentados, diuturnamente, pelo LFM. Para superá-los, esta Organização Militar (OM) busca: expandir seu portfólio de medicamentos; locar espaços ociosos; aprimorar parcerias com institutos de ensino e pesquisas focados em inovação, a fim de desenvolver novos medicamentos estratégicos; concluir os processos de absorção de tecnologia em vigor com êxito; e estabelecer parcerias para compartilhar produção de medicamentos.

Trabalhando neste sentido, o LFM apresenta-se como uma OM de relevância estratégica para a Marinha, com potencial de contribuir para o Sistema de Saúde da Marinha e aptidão para atingir sua autosuficiência orçamentária; com planos e ações capazes de superar uma possível suspensão, por razões políticas ou não, do programa de PDP.

SASM: da pessoa com deficiência à economia familiar, sempre cuidando da Família Naval

Cuidar da Família Naval é elemento fundamental da missão do Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM). São inúmeras as questões que assolam nossos militares, servidores civis e seus dependentes, entretanto, duas se destacam, e o SASM está sempre atento a elas: a pessoa com deficiência e o endividamento.

No tocante ao tratamento da pessoa com deficiência, o Programa de Atendimento Especial (PAE) passou por diversas mudanças ao longo de 2019. Visando abranger um público ainda maior, o PAE antecipou o ingresso de usuários no Programa, que passa, agora, a ser a partir dos três anos de idade, possibilitando que, de maneira precoce, mais crianças tenham acesso gratuito a tratamento especializado. Além disso, a assinatura do termo de credenciamento ao novo edital com as clínicas de atendimento, em 1º de agosto, coaduna com as propostas de uma gestão mais eficiente e voltada ao oferecimento de um serviço de qualidade para seus usuários.

A questão do endividamento, por sua vez, está sendo tratada nas frentes da prevenção e reparação das questões financeiras da Família Naval. Palestras e seminários voltados para a sensibilização sobre o tema vêm sendo realizados, contribuindo para despertar o interesse de militares e servidores civis no assunto. “Esse tema deveria ser implantado desde a Escola de Aprendizes Marinheiros. Porque o militar quando está ingressando na carreira, é importante que ele tenha esse pensamento, que já mude a sua mentalidade financeira para já chegar na graduação mais alta com uma vida financeira organizada”, reflete o Suboficial Julio Cezar dos



Santos Conceição, ao fim de uma palestra.

Junto às palestras, o SASM, em sinergia com o Departamento de Serviços Sociais do Abrigo do Marinheiro, possui uma equipe que apoia e orienta a Família Naval com a realização de atendimentos individualizados àqueles que buscam ajuda para questões específicas de sua economia doméstica, principalmente, àqueles em situação de vulnerabilidade social. “Eu aprendi a investir, a não pensar só no hoje, a poupar, a primeiro investir para depois gastar o dinheiro fruto daquele investimento. Eu não pensava assim antes, eu achava que investimento era coisa só para quem tinha muito dinheiro”, afirma a Primeiro-Sargento-PD Tatiana Pereira de Oliveira de Jesus.



Melhoria da Gestão: um processo contínuo

Há uma frase, equivocadamente atribuída a Albert Einstein, que diz o seguinte: “Insanidade é fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”. Sem entrar no mérito da autoria, ela nos remete a algo relevante no campo da gestão: a permanente necessidade de melhoria.



Em 2020, o Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha (SVPEM) completará 60 anos. Em linhas gerais, desde a sua criação, ele continua fazendo sempre a mesma coisa: conceder benefícios e processar os correspondentes pagamentos. No entanto, os resultados atuais, quando comparados aos de décadas passadas, demonstram que fazemos a mesma coisa, mas não da mesma forma!

Na verdade, esta Organização Militar (OM) vem trilhando um longo caminho na modernização da gestão e na melhoria dos processos. O esforço contínuo das tripulações que por aqui passaram, associado ao desenvolvimento na área de Tecnologia da Informação, resultou na edificação desta importante organização da Marinha que é o SVPEM de hoje.

Os ex-tripulantes mais antigos desta OM relatam muitos fatos inusitados que remontam à Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Marinha (PIPM). Eram formulários e mais formulários escriturados à mão, depois meticulosamente datilografados. Não havia um setor integrado de atendimento ao público e as filas se formavam pelos corredores. Não existiam as facilidades providas pela era digital e os volumosos processos tramitavam em papel. Eram outros tempos!

Em meados dos anos 90, a Moderna Administração lançava seus novos conceitos e ferramentas, e a gestão passava a ser olhada de forma sistêmica; começava-se a falar timidamente em resultados, em medir de forma objetiva a condução dos processos.

No SVPEM, o divisor de águas no tocante à gestão, e por conseguinte na qualidade dos serviços, ocorreu em 2004 com a entrada em operação do Sistema de Inativos e Pensionistas da Marinha (SIPEM), atual SVPEM. A tramitação

documental de forma eletrônica, a integração entre os vários setores envolvidos nos processos, a velocidade de inserção/consulta de dados e as diversas facilidades providas pelas ferramentas do SVPEM impactaram muito positivamente a produtividade da força de trabalho, contribuindo para a filtragem de

erros, redução de gargalos, diminuição de etapas e, conseqüente, redução de prazos.

Em 2008, com a reestruturação do antigo SIPM, várias providências foram tomadas, cabendo destacar a Ouvidoria, funcionando como canal de acesso dos usuários à Direção da OM, o que possibilitou que por meio da análise de seus feedbacks melhorias pudessem ser implantadas em processos. A esta altura, a Divisão de Atendimento ao Público já possuía instalações bem definidas, separadas por categoria de usuário.

A utilização do Programa Netuno, foi uma mudança de paradigma na gestão no âmbito da Marinha. Novos conceitos e ferramentas passaram a ser implementados e a maturidade da gestão da OM passou a ser medida a cada dois anos no “Ciclo de Avaliação e Melhoria”, por ocasião das Inspeções Administrativo-Militar (IAM).

Hoje em dia, há uma gama de novos conhecimentos na área de gestão por processos, com ênfase em resultados, gerando a necessidade imperiosa de capacitação da força de trabalho quanto ao uso das diversas ferramentas e metodologias.

Em 2020, entrará em operação a nova versão do SVPEM. Com certeza, teremos mais uma vez um incremento considerável na produtividade, resultante não só das novas tecnologias empregadas no desenvolvimento do sistema, mas também da integração do mesmo a diversos sistemas corporativos da Marinha.

Nossa gestão ainda não alcançou seu ponto máximo. Essa busca pela excelência em gestão é permanente. Tudo isso para que, cada vez mais, possamos honrar nosso lema: “Servir com qualidade a quem serviu à Marinha do Brasil com dedicação”.

Qualidade de vida para a Família Naval

Desde 1938, a Casa do Marinheiro (CMN), em parceria com o Departamento Regional do Abrigo do Marinheiro no Rio de Janeiro (DRAMN-RJ), oferece facilidades para a prática de atividades esportivas, sociorrecreativas, aprimoramento cultural, ensino, hospedagem e assistência religiosa, a fim de promover qualidade de vida e satisfação profissional para praças, servidores civis assemelhados e seus dependentes.

Com base em Acordo de Cooperação, assinado entre o Comando de Operações Navais (ComOpNav) e o Abrigo do Marinheiro (AMN), instituição centenária e sem fins lucrativos, foi criada a primeira Área Recreativa, Esportiva e Social (ARES) da Marinha do Brasil (MB) na Casa do Marinheiro (CMN).

A ARES-CMN possui 128 mil metros quadrados, localizados no bairro da Penha, no Rio de Janeiro, e abriga academia, quadra de tênis, ginásio poliesportivo, salão social, quiosques com churrasqueira, salão de jogos, fraldário, parque infantil, restaurante, pista de corrida e locais para eventos com capacidade de até cinco mil pessoas. Além disso, o espaço disponibiliza atividades como judô e ensino supletivo.

Em 2011, foi inaugurada, em São Gonçalo (SG), no Rio de Janeiro, uma nova Área Recreativa Esportiva e Social que conta com 11 mil metros quadrados de muito verde e lazer, onde também é oferecida a possibilidade de crianças e adolescentes participarem de um Grupo de Escoteiros do Mar (90° GEMAR). A ARES-SG pertence ao Departamento Regional do Abrigo do Marinheiro em São Gonçalo (DRAMN-SG) e tem sua direção, igualmente, centralizada na CMN.

Sob o lema “proporcionar um mar de eventos para a Família Naval”, as ARES-CMN/SG realizam espetáculos musicais e grandes eventos sociais: Festival Âncora Social (FAS); Dia dos Veteranos; Baile Infantil de Carnaval; Dia das Mães; Dia dos Pais; Festa Junina; Bailes de Gala; Dia das Crianças; e Festa de Natal. Ademais, elas já produziram apresentações de artistas renomados como Anitta, Aline Barros, Elymar Santos, Xande de

Pilares, Elba Ramalho e Jair Rodrigues.

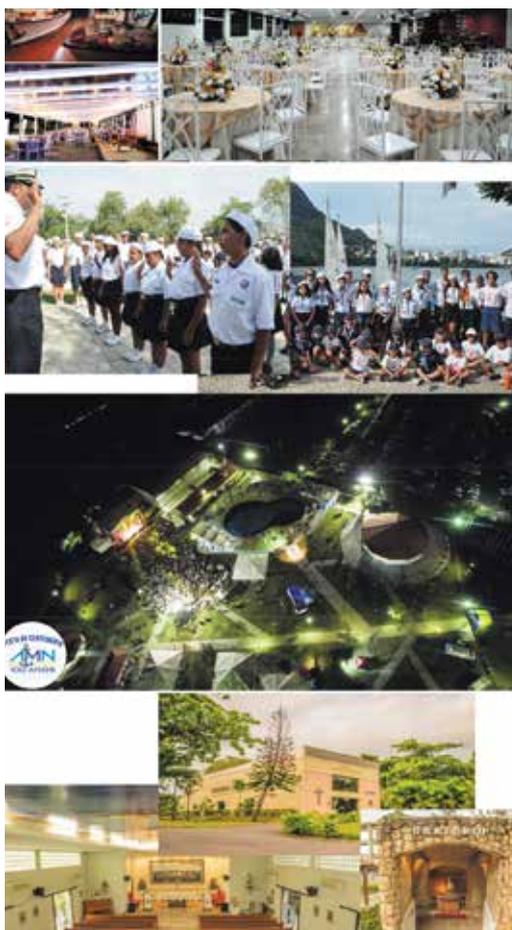
Dos eventos mencionados anteriormente, destacaram-se, no ano de 2019, os mencionados a seguir:

- FAS, cujo objetivo é divulgar os Programas, Projetos e Ações Sociais supervisionados pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), tendo contado com a presença de mais de 5 mil pessoas em sua última edição na ARES-CMN;
- Dia dos Veteranos, que é uma ocasião na qual são prestadas as devidas homenagens aos Veteranos da MB que deixaram inestimável legado de exemplos para nosso pessoal, sob a coordenação da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha (DPMM);
- Festa do Dia das Crianças, que em sua última edição contou com um público de mais de 3 mil pessoas na ARES-CMN e mais de 1,5 mil na ARES-SG, tendo como atração principal o “Mundo Bitá”, com o espetáculo musical “Dentro do Mundo lá fora”, que aborda a essência das brincadeiras ao ar livre;
- Baile de Gala da Batalha Naval do Riachuelo, que contou com a presença de mais de 600 militares e familiares; e
- Espetáculos musicais que aconteceram nas

ARES-CMN/SG com os artistas como Dudu Nobre, Byafra, Celebrare e Diogo Nogueira.

Cabe mencionar ainda que os DRAMN-RJ/SG também abrigam projetos e ações sociais, coordenados pelo AMN, dedicados a jovens e idosos da Família Naval, assim como a comunidades carentes; por exemplo, o Projeto Adolecer, o Projeto Envelhecer, a Colônia de Férias e o Dia da Comunidade Chapéu Manguera.

Em 2020, será celebrado o primeiro Baile de Gala da Intendência para Praças e Servidores Civis Assemelhados, nas dependências da ARES-CMN, em comemoração ao aniversário de 250 anos de trabalho profissional, dedicado e silencioso do Corpo de Intendentes da Marinha. Na ocasião, a banda “BLITZ” fará uma apresentação musical e o DRAMN-RJ também terá a honra de fazer parte desse momento marcante.



32ª Corrida dos Fuzileiros Navais e a 14ª Corrida do Corpo de Intendentes da Marinha



A Corrida é uma prática que vem ganhando muitos adeptos no Brasil e no mundo. Assim como em outros esportes, ela se divide em alguns tipos: Corrida de Pista; Corrida de Rua; Corrida Cross Country; Corrida de Montanha; e Corrida Trail. Dentre essas corridas, a mais popular é a Corrida de Rua, pois pode ser praticada por todos os públicos, desde os iniciantes até os atletas profissionais.

Os militares da Marinha do Brasil (MB) praticam corrida rotineiramente não só por ser parte dos Treinamentos Físicos Militares (TFM) mas também pela importância atribuída a esse esporte, que pode ser verificada pela presença constante nos eventos comemorativos do Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha. Seguindo essa tradição, foi realizada no dia 26 de maio de 2019, a 32ª Corrida dos Fuzileiros Navais e a 14ª Corrida do Corpo de Intendentes da Marinha. O evento contou com a participação de aproximada-

mente seis mil corredores entre civis e militares, e de atletas de diversas instituições, como: Exército Brasileiro; Força Aérea Brasileira; Polícia Federal; Polícias Civil e Militar do Estado do Rio de Janeiro; e Guarda Municipal.

A finalidade dessa corrida é divulgar o Corpo de Fuzileiros Navais e o Corpo de Intendentes da Marinha, assim como a Instituição Marinha do Brasil com a sociedade. O referido evento tem por propósito, ainda, a promoção dos benefícios da atividade desportiva para a saúde das pessoas, o conagração entre militares oriundos das diversas Forças e os civis, bem como o fortalecimento do espírito de corpo e a camaradagem.

A grandeza do evento pode ser retratada na imagem acima, em que os militares e servidores civis da Diretoria de Finanças da Marinha (DFM) celebraram um dia esportivo com seus familiares em uma incrível oportunidade de integração, diminuindo o espaço entre o lar e o ambiente de trabalho.

2ª Corrida Rústica e Caminhada “Intendência em Movimento”



Participantes aguardam a largada do percurso de cinco quilômetros

No dia 21 de agosto de 2019, sob a coordenação do CIANB, aconteceu a 2ª edição do evento esportivo Corrida Rústica e Caminhada “Intendência em Movimento” com a participação de 731 atletas, dentre Oficiais, Praças e Servidores Civis, provenientes de 33 Organizações Militares (OM) dirigidas por Oficiais Intendentes e/ou pertencentes ao Setor Secretaria-Geral da Marinha. Estiveram presentes a quase totalidade dos Almirantes da ativa do Corpo de Intendentes da Marinha, inclusive o Diretor de Abastecimento da Marinha, o Vice-Almirante (IM) Sérgio Luiz de Andrade, bem como diversos titulares de OM, muitos como participantes da Corrida.

O evento que já se consagrou no calendário anual de atividades do Corpo de Intendentes da Marinha tem por propósitos: o estímulo à criação e manutenção de hábitos saudáveis, como componente da excelência em gestão, por meio da

prática rotineira de exercícios físicos; a confraternização entre as tripulações das OM de Intendência; e a construção e fortalecimento do espírito de corpo. Além disso, ele visa ao fomento de ações sociais, tendo arrecadado nesta edição, como doação dos participantes, 1.850 quilos de alimentos não perecíveis, que foram doados às seguintes instituições de caridade: Orfanato Santa Rita de Cássia; Associação Refúgio dos/as Meninos/as de Rua; e Associação de Solidariedade à Criança Excepcional.

Na busca de práticas de gestão atuais e inovadoras, o Corpo de Intendentes da Marinha reconhece e fomenta a atividade física como imprescindível em apoio aos objetivos estratégicos das OM, aplicando a estrutura e a expertise que possui para a condução das disciplinas de Treinamento Físico Militar de seus cursos de carreira na organização da “Intendência em Movimento”.

Um Abrigo Centenário

No dia 12 de outubro de 2019, o Abrigo do Marinheiro (AMN) esteve em festa. A data marcou a origem da associação, que há 100 anos empreende seus esforços no bem comum da Família Naval. Além de inúmeros Projetos Sociais, que complementam atividades já realizadas pela Marinha do Brasil (MB), o AMN destina-se a trazer benefícios por meio de descontos em estabelecimentos comerciais, planos de saúde, seguros, auxílio funeral e instituições de ensino.

Congregando atividades educativas, esportivas, sociais, jurídicas e de qualificação profissional, os referidos projetos sociais de iniciativa do AMN são focados nas necessidades de militares, servidores civis, seus respectivos dependentes e pensionistas. Esse público recebe, ainda, o apoio de 16 departamentos distribuídos por todo Brasil por meio de 24 Áreas Recreativas, Esportivas e Sociais (ARES), voltadas ao entretenimento, lazer e descanso.

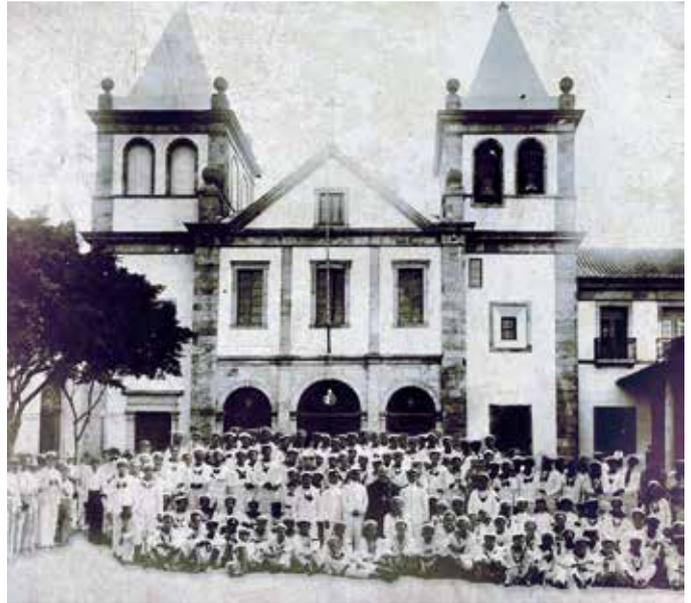
UTILIDADE PÚBLICA CENTENÁRIA

Em uma iniciativa conjunta de Oficiais da Marinha do Brasil e do Abade do Mosteiro de São Bento, claustro localizado no Morro de São Bento, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, o AMN surgiu para atender a dificuldades enfrentadas pela Família Naval após a Primeira Guerra Mundial.

Na ocasião do conflito, coube à Marinha a maior participação militar brasileira com o envio de uma Esquadra, cuja Missão era patrulhar a costa noroeste da África, a partir de Dakar, e o Mediterrâneo, desde o Estreito de Gibraltar, evitando a ação de submarinos inimigos.

Quando fundeados em Dakar, quase a totalidade das tripulações dos navios brasileiros foi contaminada com a gripe espanhola, um vírus que matou mais marinheiros do que os torpedos alemães. Uma análise recente do impacto da epidemia em navios da Marinha do Brasil indicou que o episódio envolveu um índice excepcionalmente alto de mortalidade. Foram 125 mortes em que a gripe foi confirmada como causa, isto é, mais de 8% dos cerca de 1,5 mil tripulantes morreram por causa da gripe que atingiu 90% dos marinheiros.

No retorno ao Brasil, o Abade do Mosteiro de São Bento, Dom Pedro, reuniu-se com Oficiais da MB, a fim de prestar socorro a parte dessa tripulação e às famílias que haviam perdido entes queridos durante o período de Guerra. Por tal



excelente prestação de serviço, o recém-criado Abrigo do Marinheiro fora, então, reconhecido nacionalmente como uma entidade de utilidade pública federal pelo Decreto nº 4.287, de 29 de junho de 1921.

Anos depois de seu início, o AMN continua empreendendo ações que visam à expansão de suas atividades, como o lançamento de mais uma Área Recreativa em Nova Friburgo, voltada às Praças.

Para celebrar o centenário de criação da Associação Abrigo do Marinheiro, está prevista para 2020 uma série de eventos.

Engaje você também na ampla divulgação deste que, há 100 anos, é o mar de benefícios da Família Naval!

Primeira Oficial do CIM a assumir uma Vice-Direção de Capitão de Fragata (IM)

Por CF (IM) Viviane Fernandes de Lima

Com uma reestruturação ocorrida em 1997, foi extinto o Quadro Auxiliar Feminino de Oficiais e as mulheres passaram a incorporar os diversos Corpos e Quadros da Marinha do Brasil. Assim, em 1998, o concurso para o Quadro Complementar de Intendentes (QC-IM) possibilitou o ingresso de mulheres que, após o quarto ano do posto de Capitão-Tenente e obtendo o parecer favorável da Comissão de Promoção de Oficiais, passariam para o Corpo de Intendentes e teriam acesso às mesmas oportunidades na carreira que os Oficiais Intendentes da Marinha (IM) oriundos da Escola Naval.

Sobre minha experiência profissional, posso destacar que, em 1998, concluí o curso de Bacharel em Administração pela Universidade Federal Fluminense e tive a oportunidade de realizar o concurso para o QC-IM, sendo aprovada no mesmo. Ao término do Curso de Formação de Oficiais, realizado no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), do qual fui a primeira colocada do Quadro, existia o requisito de os Oficiais Intendentes no posto de Segundo-Tenente terem de cumprir 2 anos de embarque ou de serviço na tropa. Em virtude de os navios ainda não estarem adaptados para as mulheres servirem a bordo, fui designada para cumprir tropa em Organização Militar (OM) do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), onde vivenciei experiências incríveis, pois, além de desenvolver meu trabalho como gestora, pude atuar apoiando manobras operativas do CFN.

Depois de cumprir esse requisito, retornei ao CIAW para realizar o Curso de Aperfeiçoamento de Superfície para Oficiais Intendentes, sendo de-



signada, ao término deste, para a Diretoria de Obras Civis da Marinha (DOCM), na qual exerci a função de Encarregada da Divisão de Intendência e Chefe do Departamento de Administração.

Em dezembro de 2015, após a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores, fui designada para a Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM), na qual desempenhei

função na Assessoria do Plano Diretor até agosto de 2019 quando fui designada para ser a Vice-Diretora do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB).

Estou muito honrada por terem me escolhido para exercer esse cargo em uma OM que tem a nobre missão de capacitar militares e servidores civis nas áreas de conhecimento de interesse do Setor Secretaria-Geral da Marinha, a fim de contribuir para o aprimoramento profissional do pessoal da MB, pois é mister compreender que a base de um bom trabalho está na formação de quem o executa.

O cargo de Vice-Direção reveste-se de uma importância relevante para a gestão de uma OM, cabendo a ele a coordenação de todos os setores internos que precisam ser mantidos alinhados às orientações do Diretor. No que se refere à minha gestão, pretendo contribuir para manter a qualidade dos serviços prestados aos clientes do CIANB, os alunos, além de desempenhar, com eficiência e comprometimento, as tarefas administrativas típicas do cargo, auxiliando a Direção a motivar a Tripulação e conduzi-la a alcançar os objetivos da Instituição.

Expectativas da primeira Diretora de uma OM do Corpo de Intendentes da Marinha

Por CF (IM) Andréa Nino Dorneles Neves

No ano de 1998, graduei-me em Ciências Econômicas e realizei o concurso para o Quadro Complementar de Oficiais Intendentes da Marinha, tendo obtido êxito no mesmo. No ano seguinte, após ter realizado o Curso de Formação de Oficiais no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, fui nomeada ao posto de Segundo-Tenente.

Minha primeira comissão foi no Batalhão Humaitá e, após essa experiência, realizei o Curso de Aperfeiçoamento de Superfície para Oficiais Intendentes. Em seguida, fui designada para o Serviço de Identificação da Marinha, OM na qual prestei serviços durante doze anos como Chefe do Departamento de Apoio e Encarregada da Divisão de Finanças.

Em 2015, realizei o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores na Escola de Guerra Naval. No final desse curso, embarquei no Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha e, na ocasião, assumi a função de Encarregada da Divisão de Análise e Auditoria.

Atualmente, exerço a função de Chefe do Departamento de Finanças do Laboratório Farmacêutico da Marinha, adquirindo competências no gerenciamento dos recursos oriundos dos destaques de créditos do Ministério da Saúde.

Recentemente, recebi com bastante alegria, a notícia da minha nomeação ao cargo de Diretora do Depósito de Fardamento da Marinha no Rio de Janeiro (DepFMRJ), com assunção prevista para julho de 2020. As expectativas são as melhores para esse desafio que se aproxima. Acredito que



as competências desenvolvidas ao longo da minha carreira serão de grande valia na Direção.

Mais uma vez, a Marinha do Brasil está na vanguarda do processo evolutivo da sociedade. Eu serei a primeira mulher do Corpo de Intendente da Marinha a ocupar a titularidade de uma OM, o que é uma honra! Vejo isso com muita naturalidade, pois aqui as oportunidades são as mesmas e

a Direção é um cargo ocupado periodicamente e por meritocracia. Entretanto, percebo como é grande o desafio que tenho pela frente e, por isso, envidarei todos os esforços para realizar um bom trabalho e atender às expectativas dos meus superiores e subordinados.

Tendo em vista a missão do DepFMRJ, de prover os uniformes aos militares e às organizações militares da MB, é preciso manter o padrão no abastecimento dos referidos materiais. Em virtude disso, considero que a contribuição que cada Diretor anterior promoveu para a eficiência do Sistema de Abastecimento da Marinha (SABM) também será uma das minhas metas: dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelos meus antecessores, prezando sempre pela qualidade dos serviços prestados.

Por fim, e não menos importante, sabe-se que qualquer equipe, para que possa realizar um excelente trabalho com a máxima eficiência, demanda organização e orientação em uma mesma direção. Assim, espero manter a tripulação do DepFMRJ motivada, no intuito de cumprir com excelência a nossa missão.

Primeira Oficial do CIM a exercer a importante função de Contadora da Marinha do Brasil

Por CF (IM) Crisleia Aparecida Rebouças Farias

Aspirei, há vinte sete anos atrás, iniciar minha carreira militar, como Praça, na Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), Organização Militar (OM) na qual, segundo me informaram, poderia aplicar e desenvolver meus conhecimentos de Contabilidade. Entretanto, naquele momento, essa oportunidade foi postergada. Fui servir em outra OM de onde fazia consultas técnicas à DFM, uma vez que desempenhava a função de auxiliar da Gestoria de Execução Financeira, frequentando, esporadicamente, aquela Diretoria e, cada vez mais, admirando os profissionais que nela trabalhavam.

Passados alguns anos, depois de servir em algumas OM, já como Oficial, após o Curso de Aperfeiçoamento de Superfície para Oficiais Intendentes (CASOI), consegui ser designada para a DFM. Nesse momento, surpreendi-me por ser designada para trabalhar no Departamento de Contabilidade e por ser a substituta do servidor público da Controladoria-Geral da União (CGU), Antonio Bilouro, que estava na Diretoria há 25 anos, 15 destes como Contador da Marinha do Brasil (MB). A partir daí, tive a oportunidade de conviver e aprender com profissionais muito experientes e competentes que dedicaram suas carreiras ao aperfeiçoamento da Contabilidade da Marinha.

Além disso, diante da evolução da Contabilidade aplicada ao Setor Público nos últimos anos, parti-



cipei de grandes projetos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), como: implantação do Sistema Integrado de Administração Financeira Web (SIAFI Web) e da Guia de Recolhimento da União (GRU); desenvolvimento do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP); introdução de novos procedimentos contábeis patrimoniais previstos no Plano de Implantação de Procedimentos Contábeis Patrimoniais (PIPSP); entre outros.

Atualmente, tenho a oportunidade de participar de diversos grupos de trabalhos e reuniões, nas quais são tomadas importantes decisões que impactam toda a MB. Com muita satisfação, também tenho a oportunidade de trabalhar em parceria com admiráveis profissionais

da STN que sempre são muito solícitos nos atendimentos às consultas técnicas da DFM e na compreensão das nossas dificuldades.

Contudo, não posso me privar de mencionar que não é simples compor a equipe do Departamento de Contabilidade da DFM, considerando a abrangência das nossas atividades na MB, bem como a responsabilidade de identificar e informar falhas contábeis de outras Unidades Gestoras.

Por fim, hoje, passados quase 15 anos, sinto-me realizada profissionalmente, pois atingi o mais alto cargo que um Contador pode desempenhar na MB, além de ter convicção de que angariei reconhecimento da STN à Contabilidade da Marinha.

Primeira Oficial do CIM a servir em Comissão Naval no Exterior

Por CF (IM) Ana Cristina Lima Silva Venâncio

O pioneirismo da Marinha do Brasil (MB) no ingresso de mulheres em suas fileiras navais, em 1980, tem refletido em muitas histórias de vida, e a minha é uma delas.

Oriunda do Quadro Complementar do Corpo de Intendentes da Marinha (CIM), com formação pelo Centro de Instrução Almirante Wandenkolk no ano de 2000, fui transferida para o Quadro de Oficiais Intendentes da Marinha em 2010. Durante esse processo, tive a oportunidade de ver o planejamento de carreira da Marinha ser uma realidade na minha vida como Oficial Intendente.

Percebi, como Oficial do CIM, o quanto é importante viver a carreira e não somente passar por ela. Aprendi que desafios são para nos tirar da zona de conforto e nos fazer enxergar além. Reconheci que sou parte integrante de uma engrenagem que precisa fazer o Corpo funcionar, literalmente.

Após o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores, alcancei a fase do planejamento de carreira em que estaria apta a participar do processo de seleção para a Comissão Permanente no Exterior, com possibilidade de ser a primeira Oficial Intendente a servir em uma Comissão Naval. Em julho de 2018, fui nomeada para exercer função na Comissão Naval Brasileira em Washington (CNBW) e pude testemunhar o compromisso da Marinha com a meritocracia.

Assumi a função de Encarregada da Divisão de Execução Financeira e Orçamentária da CNBW em julho de 2019, com a missão de desempenhar a execução das despesas nas áreas de jurisdição das Américas, Antártica, Japão, China e Coréia. Nessa Comissão, podemos aplicar conhecimentos absorvidos nas diversas funções de Intendência, compartilhar experiências com oficiais dos demais Corpos e Quadros, interagir com pessoas



de outras nacionalidades e ser peça fundamental da engrenagem que contribui para o apoio logístico das Forças Navais e Organizações Militares da MB, no tocante às atividades de obtenção e tráfego de carga no exterior.

É minha responsabilidade e compromisso honrar a escolha da Marinha e fazer a diferença como Oficial Intendente, até porque servir em uma Comissão Naval no Exterior não traz somente realização profissional para a carreira do militar, mas também uma oportunidade ímpar para a família sob o aspecto cultural, cujos conhecimentos absorvidos servirão para toda a vida.

Primeira Oficial do CIM a servir na UNIFIL

Por CF (IM) Ana Luiza Leonel de Souza

Em 17 de agosto de 2019, iniciei minha participação na United Nations Interim Force in Lebanon - UNIFIL.

Designada para compor o 18º Contingente Brasileiro da Força Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), comandada à época pelo Contra-Almirante Eduardo Augusto Wieland, fui a primeira oficial feminina do Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil a atuar nessa Missão de Paz.

A FTM-UNIFIL é a primeira e única missão de paz de caráter naval sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

Foi criada em outubro de 2006, mediante solicitação do governo do Líbano, para contribuir com o impedimento de entrada não autorizada de armas ou materiais correlatos por via marítima, além de contribuir com a elevação do nível de adestramento da Lebanese Armed Forces – Navy.

A bordo da Corveta Barroso, Navio Capitânia, atuei no Estado-Maior da FTM-UNIFIL exercendo a função de Ajudante do Oficial de Inteligência. Minha principal tarefa consiste em coletar informações geopolíticas e militares de fontes abertas, com o objetivo de assessorar o Comandante de Força na tomada de decisão, bem como fornecer

subsídios da atual conjuntura do Líbano para o Ministério da Defesa. Além disso, exerci a função de Gestora de Suprimentos da FTM-UNIFIL e presto assessoria nos assuntos afetos à Intendência.

Alinhada com os objetivos da ONU sobre a importância da participação das mulheres nas operações de paz, sou muito grata à Marinha do Brasil pela oportunidade de aprimorar meus conhecimentos profissionais e, acima de tudo, por me conceder a honra de representar o meu país em uma tarefa tão importante, que é contribuir para a manutenção da paz na região do Oriente Médio.



Primeira Oficial do CIM, formada no CIAW, a realizar Mestrado e Doutorado pela MB

Por CF (IM) Maria de Fátima Bandeira dos Santos

A participação feminina no Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil desenvolveu-se por meio de um processo histórico natural. Decorrente do desenvolvimento social e jurídico de nossa nação, foram estabelecidas políticas públicas de inserção das mulheres nas diversas carreiras e contextos brasileiros, sejam esses, civis ou militares.

Atualmente, tal reconhecimento da equidade entre gêneros e a possibilidade de que homens e mulheres atuem na sociedade de forma integral e plena, exercendo a cidadania; faz com que as mulheres vocacionadas às carreiras militares, mesmo quando levadas em consideração todas as nuances e exigências que tais carreiras demandam, possam se preparar e atuar na defesa da soberania do Brasil.

Nesse sentido, algumas dessas mulheres quebraram tabus, tornando-se pioneiras em ocupar espaços que, até então, apenas Oficiais Intendentes masculinos haviam ocupado. Assim, elas abriram caminho e encorajaram outras Oficiais Intendentes femininas.

Como exemplo desse pioneirismo, oriunda da segunda turma do Quadro Complementar



de Intendentes da Marinha (QC-IM) que admitiu mulheres em suas fileiras, fui a primeira Oficial Intendente feminina a cursar o Mestrado em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), passando, com isso, a ostentar a Qualificação Técnica Especial (QTE). Meu papel precursor teve seguimento com minha candidatura ao Curso de Doutorado em Ciências Contábeis da referida Universidade e com consequente admissão no mesmo, que ora se encontra em andamento, de 2018 a 2020.

Primeira Oficial do CIM a assumir uma Vice-Direção de Capitão de Corveta (IM)

Por CF (IM) Mabel Cristina do Nascimento Santos

Pela primeira vez, uma mulher Intendente da Marinha assumiu o desafiador cargo de Vice-Diretora de um Centro de Intendência, e coube a mim esse honroso papel. Em janeiro de 2014, aceitei o desafio de ser a Vice-Diretora do Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia (CeIMSPA), cargo que, até então, somente homens haviam ocupado. Embora eu tenha me voluntariado, a seleção foi uma grata surpresa, um misto de sentimentos; fiquei muito orgulhosa e, ao mesmo tempo, assustada, pois era grande a minha responsabilidade. Eu sabia da imensa expectativa sobre meu desempenho: se tudo desse certo, eu poderia abrir as portas às demais mulheres Intendentes da Marinha (IM) para também assumirem posições de destaque; porém, se eu falhasse, o efeito seria o oposto.

Quase quatro décadas se passaram desde o pioneirismo da Marinha do Brasil (MB) em admitir o ingresso de mulheres em suas fileiras. A chegada delas em alguns cargos e funções já despertou certa desconfiança e curiosidade.

E, como Vice-Diretora de um Centro de Intendência, a segunda posição na hierarquia de uma Organização Militar (OM), posso dizer que senti essa “expectativa” em minha trajetória, não apenas em relação à capacidade técnica, mas também quanto a outros aspectos que envolvem uma Vice-Direção, como a liderança. Assim, busquei o melhor desempenho para administrar a OM, gerenciar as pessoas, coordenar as tarefas e, principalmente, transmitir as ordens do Diretor, fazendo com que fossem cumpridas.

Decidi construir minha administração demonstrando meu conhecimento profissional ampliado pelas experiências anteriores que tive. Nesse sentido, inspirei-me na minha maneira tranquila de lidar com as questões e me aproximei mais do meu pessoal, desde o marinheiro mais moderno ao Oficial mais antigo a bordo.

Embora algumas vezes houvesse a necessidade



de colocar limites, impor ordens e tomar atitudes mais enérgicas para manter a disciplina; sempre busquei a humanização do trabalho, com mais diálogo, valorização das capacidades individuais e aproximação das famílias, que tiveram várias oportunidades de visitar nossa OM, por exemplo: no segundo ano de minha gestão, promovemos “O Dia da Família a Bordo”, que foi um sucesso. Em geral, os filhos adoram visitar o local de trabalho dos pais; sendo um ambiente militar, a expectativa é

ainda maior, não somente para os filhos mas para toda a família.

O papel de Vice-Diretora é árduo e requer muita dedicação. O aprendizado era diário, composto pela superação de diversos desafios. Além do dia a dia administrativo da OM, que tem a missão de apoiar as demais OM da área, havia ainda várias visitas, cerimônias e inspeções. Graças a Deus, deu tudo certo! Foi uma experiência muito enriquecedora. Cresci muito, tanto pessoal quanto profissionalmente. E, hoje, eu tenho orgulho de dizer que faria tudo mais uma vez, se fosse possível.

Acredito que o maior legado de minha administração tenha sido o pioneirismo de uma Vice-Diretora Intendente que cumpriu bem a missão para a qual foi confiada, provando que, independentemente do gênero e da origem, todos têm a capacidade de ocupar uma posição de destaque na MB.

Dessa forma, agradeço essa oportunidade, que, com certeza, contribuiu para que eu fosse agraciada com uma das melhores formas de reconhecimento do trabalho desenvolvido na MB: a designação para uma Comissão no Exterior. Nesse contexto, permito-me um conselho aos mais novos, homens e mulheres Intendentes da Marinha: quebrem paradigmas, saiam da zona de conforto, aceitem desafios, e, acima de tudo, acreditem em seus potenciais. O sucesso na carreira que abraçamos na MB está ao alcance de todos!

Primeira mulher a exercer a função de CheInt do NEBrasil

Por CC (IM) CIBELE Marques de Lima

Em 2006, fui aprovada no processo seletivo para Oficiais do Quadro Complementar do Corpo de Intendentes da Marinha (QC-IM) e, em 12 de março de 2007, minha trajetória na Marinha do Brasil se iniciou, dia este em que me apresentei no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW). Lá, compreendi quão grande era a responsabilidade dos Intendentes e o quanto seria gratificante servir em uma Instituição tão respeitada e admirada pela sociedade.



função de Chefe da Seção de Logística do Estado-Maior do Corpo de Aspirantes, me possibilitando contribuir para a formação dos Aspirantes. O entusiasmo e energia deles é contagiante, e servir na EN aumentou minha crença de que nós, mulheres, somos tão capazes quanto os homens: independente do gênero, todos os aspirantes cumprem a mesma rotina. A única diferença é quanto aos índices para o Teste de Aptidão Física (TAF) e de competições esportivas, dado

que as características físicas de cada corpo humano exigem cobranças diferenciadas de rendimento.

Após o CIAW, fui designada para a Pagadoria de Pessoal da Marinha (PAPEM), onde servi de 12 junho de 2008 a 06 de fevereiro de 2012. Nesse período, exerci as funções de Encarregada da Divisão de Serviços Gerais e de Encarregada da Divisão de Pagamento no Exterior. A assunção dessa última função não foi tão simples, tendo em vista que eu era Segundo-Tenente e o Diretor foi assessorado a designar um oficial mais antigo, devido às características e exigências do Pagamento no Exterior.

No ano de 2012, realizei o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais Intendentes (CAIO) e minha classificação me possibilitou voltar à PAPEM, quando reassumi a Divisão de Pagamento no Exterior e, posteriormente, a Divisão de Tesouraria. Foi na Pagadoria que obtive a aprovação para migrar do QC-IM para o CIM, fato este que me encheu de orgulho e honra ao ostentar a Folha de Acanto.

Em seguida, fui designada para servir na Escola Naval (EN). No solo sagrado de Villegagnon, exerci a

Então, em 13 setembro de 2019, recebi a notícia de ter sido selecionada para ser a primeira mulher a exercer a função de Chefe do Departamento de Intendência (CheInt) da XXXIV VIGM, do Navio-Escola “Brasil”. Fui tomada por tanta emoção que, ao refletir sobre os 12 anos de carreira, cheguei à conclusão de que tudo valeu à pena! A confiança em mim depositada para chefiar um departamento com mais de 50 militares e com tarefas essenciais à missão do navio, como o abastecimento de gêneros e sobressalentes, a execução do pagamento de pessoal; a confecção do rancho, entre outros; proporcionou-me, ao mesmo tempo, a sensação de ter acertado no passado e a felicidade pelo ineditismo da função. Fui desafiada, mais uma vez, em atestar que sou capaz. Que nós mulheres somos capazes!

Marinha do Brasil, muito obrigada por essa oportunidade!

Pelo mundo afora, navega “Brasil”!

Primeira Oficial do CIM, formada na Escola Naval, a servir em navio da Esquadra

Por 2ºTen (IM) Naraiane Machado Feitosa

No dia quatro de janeiro de 2019, embarquei no Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) Atlântico, Capitânia da Esquadra, onde tive o ensejo de servir até 27 de setembro. Ser um Intendente a bordo de um navio do porte do PHM Atlântico é um desafio ímpar na carreira de um militar, assim como compor a Tripulação do Capitânia o é.

A bordo do PHM Atlântico, tive a grande oportunidade de servir com mais cinco Oficiais do Corpo de Intendentes da Marinha que muito me ensinaram sobre todas as frentes abrangidas pelo Departamento de Administração, cujo Grupo de Intendência integra.

O nível elevado da estrutura administrativa do navio me permitiu não só viver uma vida de gestorias e de ajudante de divisão, atividade classicamente intrínseca a um Segundo-Tenente, mas também ser muito bem orientada e direcionada para aprender a proceder nas diversas situações inesperadas às quais somos expostos.

Em meus 8 meses e 17 dias a bordo, fui Encarregada de Licitações, Gestora de Municimento, Ajudante da Divisão de Intendência e assumi as Gestorias de Material e Pagamento, quando da ausência dos oficiais responsáveis. Nessas atividades, pude pôr em prática muitos assuntos estudados nos bancos escolares da Escola Naval, elevar minha capacidade administrativa e me tornar uma profissional melhor para os próximos desafios da carreira, que começaram poucos meses antes do meu desembarque do PHM Atlântico.

Nesse período, aconteceu a abertura do processo seletivo para a comissão Líbano XVII e, com isso, teve início minha história na Fragata Independência. Era uma oportunidade profissional incontestável somada a chance de levar o nome da minha turma a mais um pioneirismo: a primeira vez em que mulheres comporiam a Tripulação de um navio escolta e participariam dessa missão.

Logo que cheguei a bordo, iniciei minha preparação pessoal participando de um estágio para mulheres em operações de paz, ministrado pelo Centro de Operações de Paz de Caráter Naval, o que foi o passo inicial para o grande viés operativo que eu viria a conhecer servindo



em uma Fragata.

Desde o primeiro suspenso com a Independência, foram-me apresentadas funções que eu nunca havia exercido antes, como minha função de Oficial de Lançamento e Pouso (OLP) que pude colocar em prática fora do curso de formação, trabalhando com minha equipe para o êxito das operações aéreas realizadas a bordo. Além disso, o Navio participou de inspeções operativas preparatórias para a comissão Líbano XVII e muitos exercícios foram

conduzidos de forma a adestrar a Tripulação à realidade da comissão para a qual estamos nos preparando.

Agora, como Encarregada de Divisão, consegui ampliar as responsabilidades e aplicar os frutos da experiência obtida quando assessorava meu antigo encarregado. Novamente como Gestora de Municimento, trabalhei muito de forma a aprimorar o que já tínhamos, mas tive que entender que a realidade era outra: preparar-me para uma comissão longa no exterior, com pouca experiência e muita responsabilidade, e sobre as consequências disso no bem estar da Tripulação. A Independência amadureceu meus conhecimentos adquiridos no PHM Atlântico. A junção dessas experiências se mostrou muito construtiva, com efeitos positivos para todos.

O ano de 2019 foi um ano surpreendente. Durante minha formação como Oficial, eu jamais fui capaz de imaginar a realidade incrível de servir em um navio. A vivência de bordo possibilita um crescimento profissional que nos faz evoluir e entender a complexibilidade de tudo relacionado a esse universo.

Sou muito grata pela união da teoria com a prática, da aplicabilidade do administrativo e da importância do operativo. Minhas primeiras duas Organizações Militares são inspirações e exemplos para mim e muitos outros, seja por também terem tido a oportunidade de servir nelas, seja por acompanharem de alguma forma suas atividades, de perto ou de longe.

Que continuemos sempre empenhados a evoluir e a contribuir para o crescimento da Instituição com honestidade de propósito e a dedicação que muitos tiveram em nos ensinar.



Almirantes Intendentes da Ativa



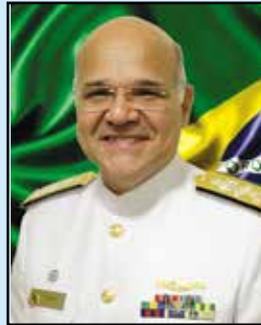
V Alte (IM) JAYME
Teixeira Pinto Filho



V Alte (IM)
Marcelo BARRETO
RODRIGUES



V Alte (IM) HUGO
Cavalcante
Nogueira



V Alte (IM) WAGNER
Corrêa dos Santos



V Alte (IM) Marcus
VINICIUS Lima
de Souza



C Alte (IM) Sergio
HENRIQUE da
Silva Almeida



C Alte (IM) LUIZ
ROBERTO Basso



C Alte (IM) Marcos
INOI de Oliveira



C Alte (IM) Artur
OLAVO Ferreira



C Alte (IM)
ALEXANDRINO
Machado Neto



C Alte (IM) Nelson
Márcio ROMANELI
de Almeida



C Alte (IM) Alexandre
Rodrigues VIVEIROS



C Alte (IM) Alexandre
CHAVES de Jesus



C Alte (IM) SÉRGIO
RICARDO Machado



Corpo de Intendentes da Marinha (CIM)

NOMEAÇÃO PARA CARGOS DE DIREÇÃO – 2020

POSTO	NOME	OM	DATA
CMG (IM)	RICARDO YUKIO IAMAGUCHI	PAPEM	JAN2020
CMG (IM)	MARCO ALEXANDRE RODRIGUES DE AGUIAR	CIANB	JAN2020
CMG (IM)	LUIZ CLAUDIO OTRANTO ALVES	CeIMBe	JAN2020
CMG (IM)	SAMUEL ANDRÉ NOGUEIRA	CeIMNi	JAN2020
CF (IM)	ANDREA NINO DORNELES NEVES	DepFMRJ	JUL2020
CF (IM)	HUGO MARTORELL RODRIGUES GARCIA	CeIMNa	FEV2020
CF (IM)	CARLOS ALBERTO DA SILVA JUNIOR	DepSIMRJ	JAN2020
CF (IM)	EDUARDO ROCHA DE FREITAS	DepMSMRJ	JAN2020
CF (IM)	RENATO ETCHEVERRIA	CeIMPL	JAN2020
CF (IM)	GUSTAVO DA SILVA NOGUEIRA	DepSMRJ	JAN2020
CT (IM)	RAFAEL CARVALHO TEIXEIRA	CDU-BAMRJ	JAN2020
CT (IM)	VINICIUS SILVEIRA NASCIMENTO	CDU-1ºDN	JUL2020

NTAlteGMotta

